

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

**Ceres Nascimento de Castro**

**TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DA REVISTA EM QUESTÃO: 2003-2010**

**Porto Alegre  
2011**

**Ceres Nascimento de Castro**

**TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DA REVISTA EM QUESTÃO: 2003-2010**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Rita DoCarmo  
Ferreira Laipelt

Co-orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Ana Maria  
Mielniczuk de Moura

**Porto Alegre  
2011**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto**

**Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann**

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

**Diretor: Prof. Ricardo Schneider da Silva**

**Vice-Diretor: Profª Regina Helena Van der Laan**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

**Chefe: Profª Ana Maria Moura**

**Chefe substituta: Profª Helen Beatriz Frota Rozados**

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**Coordenadora: Profª Glória Ferreira**

**Vice-Coordenadora: Profª Samile Vanz**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

**C355 Castro, Ceres Nascimento de**

**Tendências Temáticas da revista Em Questão: 2003-2010/ Ceres Nascimento de Castro ; orientação [por] Profª Ms. Rita do Carmo Ferreira Laipelt. – Porto Alegre, 2010. – (Monografia graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 201.**

**1. Análise Temática 2. Bibliometria 3. Cientometria  
4. Palavras-chave. 5. Revista Em Questão I. Laipelt, Rita do Carmo Ferreira II. Título.**

**CDU 026.4.01**

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

CEP 90035-007 Porto Alegre – RS

Fone: (51) 33085067

Fax: (51) 33085435

E-mail: fabico@ufrgs.br

**Ceres Nascimento de Castro**

**TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DA REVISTA EM QUESTÃO: 2003-2010**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Rita DoCarmo Ferreira Laipelt

Co-orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Mielniczuk de Moura

**Conceito final:**

**Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup> Ms. Patrícia Mallmann – UFRGS**

---

**Prof. Dr. Rafael Port da Rocha – UFRGS**

**Dedico este trabalho às minhas  
avós M<sup>a</sup> de Lourdes Medeiros  
Nascimento e Leopoldina Queiroz  
de Castro**

## AGRADECIMENTOS

Às minhas orientadoras, Profa(s) Ana Maria Moura e Rita do Carmo Laipert por toda dedicação, críticas e sugestões ao longo deste trabalho.

Aos professores, do Curso de Biblioteconomia, pelos ensinamentos valiosos e oportunidades para o meu crescimento pessoal e profissional.

A todos os chefes e colegas dos lugares que realizei estágio, pelo carinho e aprendizado.

Aos colegas de curso, com os quais dividi descobertas, apreensões e alegrias, ao longo da faculdade. Especialmente às colegas e amigas Fabiana, Gabriela, Rosana, Silvia, Sônia, Lilian, Thaís, Karini, Patricia (francesa), Fabricio, Maria Clara e Angélica.

Ao meu amor Márcio, por todo apoio e compreensão

Aos meus irmãos Beclerck e Flávio e cunhada Ana Paula, pelo carinho

A minha madrinha Elisabethi, primas Beatriz, Laís, Márcia e Daphine, aos primos Antonio e Vassili pela força em momentos difíceis.

A meus pais Luiz e Jacira, a meu filho Davi pelos lanchinhos que me preparou. A meu neto Andrew, pela alegria que traz.

Obrigada a todos por acreditarem em mim, à Deus

“Só depois que a tecnologia inventou o telefone, o telégrafo, a televisão, todos os meios de comunicação a longa distância, foi que se descobriu que o problema de comunicação mais sério era o de perto”.

**(Millôr Fernandes)**

## RESUMO

Realiza análise temática de 190 trabalhos publicados na Revista Em Questão no período de 2003-2010, por meio de técnicas da Cientometria e da Bibliometria. Do universo de 190 publicações identificou-se a distinção da revista na área da Comunicação com 122 publicações e, 68 da Ciência da Informação. Apresenta as temáticas mais abordadas no universo de 455 palavras da Comunicação tais como: Jornalismo com 5,7%; Televisão com 3,7%, Mídia e Imagem com 3%. Do universo das 270 palavras da área da Ciência da Informação, foram verificadas as concentrações temáticas, das seguintes palavras: Comunicação Científica com 2,7%; Memória e Gestão com 1,9% e Patrimônio com 1,1%. Utilizou-se as linhas de pesquisa dos Grupos de Trabalho (GT) da COMPÓS para categorizar as palavras-chaves da área da Comunicação. As palavras que obtiveram frequência na área da Comunicação foram: Jornalismo foi a temática mais incidente na linha de pesquisa do GT Estudos de Jornalismo representando 40% das temáticas desta linha de pesquisa; Imagem foi a segunda temática mais incidente na linha de pesquisa do GT Imagem e Imaginários Midiáticos representando 52% das temáticas desta linha de pesquisa; Televisão foi a temática mais incidente na linha de pesquisa do GT Estudos de Televisão representando 77% das temáticas desta linha de pesquisa; Mídia foi a temática mais incidente na linha de pesquisa do GT Cultura das Mídias representando 30% das temáticas desta linha de pesquisa.

Utilizou-se as linhas de pesquisa dos Grupos de Trabalho do ENANCIB para a área da Ciência da Informação. As palavras que obtiveram frequência na área da Ciência da Informação foram: Comunicação Científica foi a temática mais incidente na linha de pesquisa do GT-Produção e Comunicação da Informação em CT&I representando 13% das temáticas desta linha de pesquisa; Memória foi a temática mais incidente na linha de pesquisa do GT Informação e Memória, representando 19% das temáticas desta linha de pesquisa; Gestão foi a temática mais incidente na linha de pesquisa do GT 4 Gestão da Informação, representando 28% das temáticas desta linha de pesquisa e Patrimônio foi a temática mais incidente na linha de pesquisa do GT Museu, Patrimônio e Informação representando 75% das temáticas nesta linha de pesquisa. Identificou-se poucas publicações da revista nas linhas temáticas: Museu, Patrimônio e Informação na área da Ciência da Informação, na área da Comunicação as temáticas referentes a: Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos e Práticas Interacionais e linguagem na comunicação. Sugere a realização de outro estudo com as publicações da Revista Em Questão anteriores ao período estudado nesta pesquisa, para completar a evolução das temáticas estudadas na revista; a realização de estudos terminológicos na área da Comunicação. E também a realização de uma Norma específica para a determinação das Palavras-Chave e divulgação da revista, incentivando a publicação de estudos com as temáticas, as quais observou-se a carência de publicações nas edições da revista no período analisado.

**Palavras-Chave:** Análise Temática. Bibliometria. Cientometria. Palavras-chave. Revista Em Questão.



## ABSTRACT

It conducts a thematic analysis of 190 studies published in the magazine “Em Questão” during 2003-2010, using techniques of Scientometrics and Bibliometrics. In this universe of 190 publications it was identified that 122 publications belong to the field of Communication and 68 publications belong to the field of Information Science. It presents the most addressed thematic in the universe of 455 words from the Communication field such as: Journalism with 5.7%; Television with 3.7%, Media and Image with 3%. From the universe of 270 words from the field of Information Science, it was verified the thematic concentrations by the respective words: Scientific Communication with 2.7%, and Memory and Management with 1,9% and Heritage with 1.1%. It was used the research lines of the Working Groups (WG) of “COMPÓS” to classify the words in the field of Communication.

It was obtained the following results for each WG: Journalism with 40% of the categorized themes in the WG Journalism Studies; Image with 52% of the categorized themes in the WG Image and Imaginaries of Media Culture; Television with 77% of the categorized themes in the WG Television Studies; Media with 30% of the categorized themes in the WG Culture of Media.

It was used the research lines of the Working Groups of “ENANCIB” to the field of Information Science. The results for each WG were: Scientific Communication with 13% of the categorized themes in the WG 7 GT Production and Communication of Information in CT&I; Memory with 19% of the categorized themes in the WG Information and Memory; Management with 28% of the categorized subjects in the WG 4 Information Management and in the Knowledge in the Organizations and Heritage with 75% of the categorized themes in the WG 9 Museum, Heritage and Information.

No publications were identified in the magazine about the themes: Museum, Heritage and Information in the field of Information Science, in the field of Communication the themes referent to: Reception: processes of interpretation, use and consumption of media and Interactional Practices in language in the communication.

It suggests the conduct of another study with the publications of the magazine “Em Questão” before the period studied in this research, to complete the development of these themes, and the making of terminology studies in the field of communication. It also suggests the creation of a specific rule for determining Keywords and to publicize the magazine, encouraging the publication of studies with themes in which it was observed the lack of publications in the editions from the analyzed period.

**Keywords:** Thematic Analysis. Bibliometrics. Scientometrics. Keywords. Magazine Em Questão.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Linhas de Pesquisa do ENANCIB .....	15
Quadro 2 – Linhas de Pesquisa da COMPÓS .....	19
Quadro 3 - Comparação das aplicações dos distintos métodos quantitativos .....	31
Gráfico 1 - Publicações por Área do Conhecimento .....	44
Gráfico 2 – Ocorrência de Palavras categorizadas nos GTs da ENANCIB .....	46
Gráfico 3 – Ocorrência de Palavras categorizadas nos GTs da COMPÓS .....	49
Tabela 1 - Frequência das Palavras-chave nas linhas de pesquisa da ENANCIB .....	42
Tabela 2 - Frequência das Palavras-chave nas linhas de pesquisa da COMPÓS .....	51

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>2</b>
<b>1.2 QUESTÃO DE PESQUISA .....</b>	<b>3</b>
<b>1.3 OBJETIVOS.....</b>	<b>3</b>
<b>2 CONTEXTO DA PESQUISA.....</b>	<b>4</b>
<b>2.1 PERIÓDICO EM QUESTÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2.2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB) .....</b>	<b>5</b>
<b>2.3 A COMUNICAÇÃO E A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO.(COMPÓS).....</b>	<b>18</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E O PERIÓDICO CIENTÍFICO.....</b>	<b>17</b>
<b>3.3 MÉTODOS PARA MEDIR A CIÊNCIA .....</b>	<b>19</b>
<b>3.4 ANÁLISE DE ASSUNTO .....</b>	<b>24</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>31</b>
<b>4.1 CORPUS DA PESQUISA .....</b>	<b>32</b>
<b>4.2 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS .....</b>	<b>32</b>
<b>4.3 TRATAMENTO E VALIDAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>32</b>
<b>4.4 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>33</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>36</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>

## REFERÊNCIAS

## 1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Vivemos a era da informação, paradigma vigente atual das sociedades contemporâneas, em que, mais do que nunca, necessitamos e consumimos informação. Com a globalização, a necessidade de informação das pessoas ganha um novo sentido, sendo fator determinante em suas vidas, pois as pessoas

[ . . . ] identificam a importância cada vez maior que o fluxo e a manipulação das informações tem na sociedade que lhes é mais diretamente acessível. As características decorrentes da identificação, armazenamento, processamento e acesso à informação determinam cada vez mais suas vidas, seus relacionamentos profissionais, a visão que têm da sociedade e como nela influenciam. (LAZARTE 2000, p.44).

Com o aumento da quantidade de informação produzida no mundo, a necessidade de avaliar estas informações cresce. Por isso, foi-se desenvolvendo a necessidade de produzir informação sobre a própria informação, ou seja, que tipos de características estas informações produzem, se são informações relevantes para a sociedade e por que são produzidas. Deste modo, consideramos importante um estudo sobre os temas publicados nas revistas científicas. Os estudos sobre a produção de uma revista apontam indicadores sobre quais áreas estão em desenvolvimento, quais são as pessoas envolvidas neste processo, indicam se houve avanço ou retrocesso em alguma área, se temas correlatos estão surgindo, se há dados sobre quais são as instituições que avaliam as áreas e inúmeras outras análises podem ser feitas acerca da produção das revistas científicas.

Diante deste contexto, este estudo investiga as temáticas das publicações da Revista Em Questão, que representam as áreas da Ciência da Informação e da Comunicação. Este trabalho espera contribuir para identificar os temas que estão sendo desenvolvidos nas áreas da Comunicação e da Ciência da Informação, através da análise dos assuntos abordados nas publicações do periódico Em Questão, proporcionando, assim, visibilidade para a revista e um estudo que indique a relevância dos temas ao longo de sete anos.

Para a realização desse estudo, a seguir serão apresentados dados de execução do trabalho, tais como a) dúvida de pesquisa; b) os objetivos; c) o contexto em que se desenvolve o trabalho; d) o referencial teórico; e e) os recursos utilizados

para este estudo. Almeja-se, com as considerações finais, uma análise geral do trabalho desenvolvido ao longo do presente estudo.

## 1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

*Que temas são desenvolvidos nas áreas da Comunicação e da Ciência da Informação publicados nos últimos sete anos da Revista Em Questão?*

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as temáticas das publicações da Revista em Questão.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

- a) identificar áreas temáticas de acordo com os GTs do ENANCIB e da COMPÓS;
- b) identificar a concentração das temáticas;
- c) verificar a carência de temáticas.

## 2 CONTEXTO DA PESQUISA

Neste capítulo será apresentado o contexto da pesquisa: o objeto de estudo da pesquisa, o periódico *Em Questão*, as áreas da revista (Ciência da Informação e Comunicação) e as temáticas estudadas por estas áreas.

### 2.1 PERIÓDICO EM QUESTÃO

1

*Em Questão* é uma revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É uma publicação que surgiu em substituição a *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, publicada inicialmente no período de 1986-2000, v. 1-8. Reiniciou suas atividades em 2003 e atualmente disponibiliza 17 edições, (v.9, n.1 de 2003 até v. 16, n.1 de 2010). Disponibiliza acesso aberto ao conteúdo de suas publicações através do site do Sistema Eletrônico de Editoração de Periódicos (SEER). É destinada à pesquisadores, professores, profissionais e estudantes das áreas da Ciência da Informação e da Comunicação, com periodicidade semestral. Por ser um veículo da comunicação científica, utiliza como critério para suas publicações somente textos inéditos. Objetiva divulgar estudos e resultados de pesquisas nos campos da Ciência da Informação e da Comunicação e áreas interdisciplinares. Nas publicações da *Em Questão* são aceitos trabalhos dos seguintes tipos: artigos com temas ou abordagens científicas originais; relatos de pesquisa; estudos de caso; entrevistas que contribuam para ampliar o conhecimento até então estabelecido na área respectiva; artigos de revisão com análise e discussão de idéias já publicadas; além de métodos, técnicas, processos e resultados; entrevistas de figuras públicas ou personalidades de destaque para as áreas; resenhas; análises críticas e apreciação de obras recém-lançadas. *Em Questão* (2010). A revista *Em Questão* é indexada em bases de dados nacionais e internacionais. As nacionais são: BASEBRES, BRAPCI, IBICT; Portal de Periódicos da UFRGS; PORTCOM/INTERCOM e as internacionais são: DOAJ, LAPTOC.

Portanto, a revista *Em Questão* é reconhecidamente parte integrante da comunidade científica no Brasil e em outros países. A publicação possibilita, ainda, acesso aberto e aceita originais em português, espanhol e inglês. A revista prioriza o

---

<sup>1</sup> Disponível em: [seer.ufrgs.br/EmQuestao](http://seer.ufrgs.br/EmQuestao)

texto decorrente de pesquisa inédita, descoberta científica e invenção metodológica ou conceitual. Prioriza, também, autores com maior maturidade científica e observa a qualidade dos trabalhos e impacto sobre o campo científico da Comunicação ou da Ciência da Informação. A Revista segue a orientação Qualis<sup>2</sup> para periódicos científicos; foi avaliada em 2008, com estrato B2, no campo da Ciência Social Aplicada e Interdisciplinar.(WEBQUALIS, 2008).

## 2.2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO-ENANCIB

A origem da Ciência da Informação (CI) está relacionada com as mudanças e acontecimentos ocasionados pela Revolução Industrial. Freire afirma que a CI

[ . . . ] adquiriu relevância nas trocas econômicas e culturais da sociedade capitalista. A partir desse período a atividade científica, baseou-se no paradigma social e tecnológico. Nesse processo histórico, os profissionais de informação vão estar sempre próximos dos cientistas, seja na organização e na armazenagem das informações produzidas, seja na sua comunicação. (FREIRE, 2006)

A Ciência da Informação adquiriu relevância, sobretudo, em virtude dos avanços científicos, onde o papel de organizar documentos não se restringia a arquivos e bibliotecas. Desta maneira,

a gama de produtos de informação que surgem e se expandem com a revolução industrial: artigos e relatórios científicos e técnicos, desenhos industriais, patentes, protótipos, cartões-postais, fotografias: tudo o que não era considerado material de biblioteca (Pereira<sup>3</sup>, 2006 *apud* FREIRE, 2000, p. 8).

A Ciência da informação, segundo Taylor<sup>4</sup> (1966 *apud* Borko, 1968, p.3), tem como objeto de estudo “a origem, a coleção, organização, armazenagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação

<sup>2</sup> Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Capes (2010)

<sup>3</sup> PEREIRA, M. N. F. Prefácio. In: PEREIRA, M. N. F.; PINHEIRO, L. V. R. **O sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação**. Brasília: IBICT, 2000.

<sup>4</sup> TAILOR, Robert. *Professional aspects of information science and technology*. **Annual review of Information Science and Technology**, v.1, p.15-40, 1996

para atender as necessidades de informação de diferentes públicos, auxiliando na tomada de decisões em contextos altamente especializados, científicos ou não.

A Ciência da Informação é uma área do conhecimento integrante ao campo da Ciência Social aplicada, pois

[ . . . ] A Ciência da informação, com a preocupação de esclarecer um problema social concreto, o da informação, e voltada para o ser social que procura uma informação, coloca-se no campo das Ciências Sociais (das ciências do homem e da sociedade), que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural". (LE COADIC, 1996, p.21)

A CI utiliza construtos e metodologias advindos de outras áreas que servem de apoio aos seus estudos. Desta maneira, seus conceitos e termos perpassam vários campos do saber, gerando novas áreas e subáreas de pesquisa; por isso, seu caráter é interdisciplinar, já que se apoia em outros campos do saber, como os da Administração, da Educação, da Informática, da Linguística, da Matemática, da Psicologia, dentre outros, para estruturar suas disciplinas, de modo a adquirir novos modelos para suas práticas e investigações de estudo.

A Ciência da Informação, como disciplina, é basicamente constituída por três áreas de estudo, tradicionalmente conhecidas como: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Para explicitar as disciplinas e temas de estudo da CI, observamos as linhas de pesquisa dos Grupos de estudos do ENANCIB da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). No quadro abaixo são descritas as súmulas das linhas de pesquisa dos Grupos de trabalho (GTs)

#### Quadro 1 – Linhas de Pesquisa do ENANCIB

GTs do ENANCIB	Súmulas dos GTs
GT 1: Estudos Históricos Epistemológicos da Ciência da Informação	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Constituição do campo científico e questões epistemológicas e históricas da Ciência da informação e seu objeto de estudo - a informação. Reflexões e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, assim como a construção do conhecimento na área.



GTs do ENANCIB	Súmulas dos GTs
<p><b>GT 2:</b> Organização e Representação do Conhecimento</p>	<p>Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.</p>
<p><b>GT 3:</b> Mediação, Circulação e Apropriação da Informação</p>	<p>Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição.</p>
<p><b>GT 4:</b> Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações</p>	<p>Gestão da informação, de sistemas, de unidades, de serviços, de produtos e de recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos e uso da informação na perspectiva da gestão. Metodologias de estudos de usuários. Monitoramento ambiental e inteligência competitiva no contexto da Ciência da Informação. Redes organizacionais: estudo, análise e avaliação para a gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. Tecnologias de Informação e comunicação aplicadas à gestão</p>
<p><b>GT 5:</b> Política e Economia da Informação</p>	<p>Políticas de informação e suas expressões em diferentes campos. Sociedade da informação. Informação, Estado e governo. Propriedade intelectual. Acesso à informação. Economia política da informação e da comunicação; produção colaborativa. Informação, conhecimento e inovação. Inclusão informacional e inclusão digital.</p>

GTs do ENANCIB	Súmulas dos GTs
<b>GT 6:</b> Informação, Educação e Trabalho	Campo de trabalho informacional: atores, cenários, competências e habilidades requeridas. Organização, processos e relações de trabalho em unidades de informação. Sociedade do Conhecimento, tecnologia e trabalho. Saúde, mercado de trabalho e ética nas profissões da informação. Perfis de educação no campo informacional. Formação profissional: limites, campos disciplinares envolvidos, paradigmas educacionais predominantes e estudo comparado de modelos curriculares. O trabalho informacional como campo de pesquisas: abordagens e metodologias.
<b>GT 7:</b> Produção e Comunicação da Informação em CT&I	Medição, mapeamento, diagnóstico e avaliação da informação nos processos de produção, armazenamento, comunicação e uso, em ciência, tecnologia e inovação. Inclui análises e desenvolvimento de métodos e técnicas tais como bibliometria, cientometria, informetria, webometria, análise de rede e outros, assim como indicadores em CT&I.
<b>GT 8:</b> Informação e Tecnologia	Estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais
<b>GT 9:</b> Museu, Patrimônio e Informação	Análise das relações entre o Museu (fenômeno cultural), o Patrimônio (valor simbólico) e a Informação (processo), sob múltiplas perspectivas teóricas e práticas de análise. Museu, patrimônio e informação: interações e representações. Patrimônio musealizado: aspectos informacionais e comunicacionais.

GTs do ENANCIB	Súmulas dos GTs
<p><b>GT10:</b> Informação e Memória</p>	<p>Estudos sobre a relação entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação e da Memória Social. Pesquisas transdisciplinares que envolvem conceitos, teorias e práticas do binômio 'informação e memória'. Memória coletiva, coleções e colecionismo, discurso e memória. Representações sociais e conhecimento. Articulação entre arte, cultura, tecnologia, informação e memória, através de seus referenciais, na contemporaneidade. Preservação e virtualização da memória social.</p>

**Fonte:** Ancib (2011)

As ANCIB congrega os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, que são representados pelos seus coordenadores, e promove o ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB - fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores de diversas instituições e Universidades interessados em temas especializados da Ciência da Informação, organizados em Grupos de Trabalho (GTs). A ANCIB é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em junho de 1989, com visibilidade no país e fora dele, como uma instância de representação científica e política importante para o debate das questões pertinentes à área da informação (ANCIB, 2011).

### **2.3 A COMUNICAÇÃO E ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO.(COMPÓS)**

Historicamente, os primeiros registros de comunicação dizem respeito à comunicação corporal e oral. Porém, o marco da comunicação, enquanto disciplina acadêmica, ocorreu por volta do séc. III a.C., na Grécia Antiga, onde a comunicação é representada principalmente pela Retórica, arte de discursar e persuadir. Segundo, Aristóteles<sup>5</sup> (1964, *apud* MELO, 1969) a retórica é um processo da Comunicação, definida como a faculdade de ver teoricamente aquilo que, em cada

<sup>5</sup> Aristóteles. **Arte Retórica e Arte Poética**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964, p.21-23

caso, pode ser capaz de gerar persuasão. Tal estudo esclarece, ainda, que sua tarefa não consiste em persuadir, mas em discernir os possíveis meios de persuadir a propósito de cada questão. Para Veloso (1969), “comunicar é fazer participar, é trazer para a comunidade o que dela estava isolado”. Neste sentido, comunicação pode ser entendida como sinônimo de participação.

Segundo Tovar<sup>6</sup> (1967 *apud* MELO, 1998) a Comunicação é definida nos moldes atuais como uma ciência científica aplicada, verificável pelas suas pesquisas e evidências. De acordo com a CAPES, a Comunicação também é classificada no campo da Ciência Social aplicada. A Comunicação é tradicionalmente dividida em três áreas de estudo: Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade.

O Jornalismo é entendido como

a ciência que estuda o processo da transmissão oportuna de informações da atualidade, através dos veículos de difusão coletiva. Já a Propaganda informa persuadindo, num sentido ideológico, enquanto o termo publicidade detém o cunho comercial econômico (Melo, 1998, p.75).

Frenette (1966 *apud* MELO, 1998, p.76) afirma que o profissional de Relações Públicas exerce uma função de direção de uma empresa ou organização, pública ou privada, assegurando a estas direções contatos constantes e benefícios entre grupos de pessoas situadas no seu campo de ação.

Para compreensão das disciplinas das áreas de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas, apresentamos a descrição das linhas de pesquisas estudadas pelos Grupos de Pesquisa- GTs da COMPÓS – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Abaixo, podem ser visualizadas as temáticas das disciplinas da Comunicação, através da descrição das súmulas das linhas de pesquisa.

## Quadro 2 – Linhas de Pesquisa da COMPÓS

<i>GTs da COMPÓS</i>	<i>Súmulas dos GTs</i>
----------------------	------------------------

<sup>6</sup> TOVAR, F. GH. **Introducción a las Ciencias de la Comunicación Social**. Bogotá: Editorial El Voto Nacional, 1967, p. 12.

**Comunicação e Cibercultura**

O GT Comunicação e Cibercultura tem por objetivo debater trabalhos na intersecção da comunicação e da cibercultura. Por cibercultura compreendem-se as relações emergentes entre as tecnologias de comunicação e informação (TICs) e a cultura contemporânea. Busca-se, assim, entender o papel das TICs em interface com os problemas da comunicação sob diversas perspectivas (histórica, sociológica, filosófica, política, estética, imaginária, material, etc.).

**Comunicação e Cidadania**

Aspectos teóricos e metodológicos de experiências e práticas comunicacionais e midiáticas relacionados às esferas das cidadanias econômica, sociopolítica, cultural, intercultural, transnacional, global e socioambiental e de uma cidadania comunicativa. Estudo das articulações entre comunicação, cidadania e cultura nos campos da comunicação mediada e não mediada. Processos comunicacionais no âmbito das culturas populares, dos movimentos sociais, comunitários, populares e sindicais no marco de uma pedagogia da comunicação. Pesquisas sobre apropriações e os usos das tecnologias da comunicação por redes de movimentos comunitários e sociais que envolvam práticas cidadãs relacionadas a dimensões sócio-identitárias como classe social, gênero, etnia, religiosidade.

**Comunicação e Cultura**

Comunicação, cultura e história: os meios de comunicação e as culturas em diferentes configurações históricas. Ecologia da comunicação: cenários da cultura da comunicação; ação integradora e efeitos culturais das práticas midiáticas. As questões da imagem e seus desdobramentos: imaginário cultural culturais da visualidade, da oralidade, da audibilidade, da gestualidade e dos territórios simbólicos em sua relação com as diferentes mídias. Cultura, memória e registro. Paradigmas, teorias e autores para uma reflexão acerca da relação entre comunicação e cultura. Teorias da comunicação, da cultura e suas interfaces.

---

Comunicação e Experiência  
Estética

O GT busca apontar caminhos na interseção entre os fenômenos comunicacionais e as teorias estéticas, contribuindo para a reflexão e a crítica das manifestações expressivas, tanto em trabalhos teóricos quanto analíticos. Busca compreender questões vinculadas à dimensão estética dos processos comunicacionais e dos produtos da cultura contemporânea (na medida em que impliquem a dimensão ativa da sensibilidade) e ainda aos aspectos teórico-metodológicos da apreensão da experiência estética nas práticas interacionais.

Comunicação e Política

Abrange estudos sobre comunicação e política desenvolvidos a partir de fenômenos, linguagens, discursos e instituições em perspectiva histórica. Os eixos temáticos desse Grupo de Trabalho privilegiam a comunicação política; mídia e democracia; teorias políticas e o campo da comunicação; regimes políticos e relações com os meios de comunicação; opinião pública; propaganda política; o espaço da política nos meios de comunicação; a política contemporânea e as novas mídias.

Comunicação e Sociabilidade

Estudo relacional dos fenômenos comunicativos e dos processos sociais, buscando identificar uma problemática específica da comunicação em diversos contextos socioculturais e políticos. No âmbito desta preocupação, destacamos como alvo privilegiado de análise: a) os modos de subjetivação em jogo nas práticas comunicativas; b) as sociabilidades e as configurações subjetivas implicadas na produção midiática e os modos e efeitos de apropriação dessa produção; c) a experiência urbana como lugar de emergência de práticas comunicativas e de subjetivação.

---

### Comunicação em Contextos Organizacionais

Os processos de mediação e significação em contextos organizacionais. Os sistemas, processos, estruturas e meios de comunicação das e nas organizações públicas e privadas. A construção de sentidos no contexto organizacional. As relações político-comunicacionais entre indivíduos, organizações e sociedades. As dimensões da imagem, da cultura e da identidade. As organizações inseridas como atores políticos nas redes sociais contemporâneas. As relações entre a comunicação e as transformações nas relações de trabalho. Os movimentos em torno da legitimação de novas idéias e valores. A comunicação estratégica. Os estudos sobre opinião pública, opinião de públicos e formação da imagem pública. Os processos comunicacionais no branding, nas marcas e nas dinâmicas do consumo. Os conflitos e as disputas em torno de discursos e representações organizacionais.

### Cultura das Mídias

Estudo de produtos e de processos culturais em suas relações com as esferas tecnológicas, sociais, econômicas e históricas. Representações e identidades na cultura das mídias e seus múltiplos atravessamentos. A comunicação como prática social; as figurações emergentes na cultura tradicionalmente chamada "de massa". Mídia e questões de enunciação: narrativa e discurso. Gostos, repertórios estéticos e cultura midiática: crítica e valor. Cosmopolitismos, culturas nacionais, culturas locais. Traduções interculturais. Disputas e tensões nos processos de construção de hegemonia e controle social. Cultura pública e políticas culturais. Busca de novas metodologias, a partir de perspectivas teórico-críticas transdisciplinares, em face a contextos comunicacionais liminares.

---

### Epistemologia da Comunicação

O GT se propõe a estudar a definição do objeto e características da Comunicação e de seu conhecimento científico. Para tanto, podem ser debatidas propostas de correntes teóricas, seus principais idealizadores, respectivas linguagens e metodologias, suas inter-relações com os campos do saber, mantida a centralidade da comunicação, além de relatos e resultados de experimentações empírico-analíticas. Propõe-se também a acolher avaliações epistemológico-teórico-metodológicas de pesquisas empíricas relatadas pela área de conhecimento; análises epistemológicas de pesquisas em andamento; e observações críticas sobre os processos de investigação nos estudos da Comunicação. O GT poderá contribuir, também, para a caracterização de paradigmas em desenvolvimento, eventualmente confrontando-os com as bases originais da comunicação como área científica.

### Estudos de Jornalismo

De uma perspectiva crítica e analítica, o GT busca aprofundar o estudo do jornalismo como um campo do conhecimento, destacando abordagens relativas à função social, à história, aos conceitos, aos modelos, às teorias e à epistemologia do jornalismo. Da mesma forma, visando problematizar e discutir o jornalismo em seus distintos modos de estruturação, apuração, produção, circulação, recepção e consumo, este GT também se interessa por estudos que abordam as teorias da linguagem, os métodos de pesquisa, as metodologias de ensino, os impactos das tecnologias e as tendências que orientam a práxis jornalística nas sociedades contemporâneas.

### Estudos de Televisão

O GT Estudos de televisão reunirá pesquisas que tenham por objeto a televisão e seus produtos, considerados em sua complexidade e especificidade. Reúne reflexões sobre aspectos econômicos, institucionais e tecnológicos; sobre os contextos de produção, criação, fruição e recepção; sobre as dimensões discursivas, informativas, pedagógicas, políticas, culturais e estéticas dos programas, gêneros e formatos examinados. O GT apresenta-se como fórum acadêmico de fomento, de convergência e de diálogo crítico de trabalhos de diferentes vertentes que tratam de questões teóricas que buscam aprimorar os aparatos metodológicos de análise dos fenômenos televisivos.

---



Estudos de cinema, fotografia e audiovisual	Investigações e análises teóricas, históricas e estéticas acerca do cinema e da fotografia, nas suas especificidades, expansões, hibridismos e desdobramentos, considerados como traços fundamentais do audiovisual e para compreensão da cultura e da sociedade contemporâneas. As dinâmicas postas em circulação pelo cinema, pela fotografia e pelo audiovisual no campo da comunicação, bem como sua contribuição às práticas sociais, culturais e artísticas.
Imagem e Imaginários Midiáticos	Análises sobre teorias da imagem e/ou do imaginário. Reflexões sobre imagem e/ou imaginário em seus diversos desdobramentos, seja em peças publicitárias, em imagem empresarial e mercadológica, em fotografia, e em representações no cinema, televisão e vídeo. Diálogos entre o imaginário midiático e outros imaginários da cultura (mítico, tecnológico, artístico, religioso). Considerações sobre imagens híbridas e/ou imaginários contemporâneos, em suas implicações sociais, históricas e construturais.
Práticas interacionais e linguagens na comunicação	O GT investiga os diversos fenômenos de comunicação como práticas interativas, considerando a linguagem, a partir dos seus usos e determinações, bem como de suas éticas e estéticas correspondentes, como instância privilegiada de análise. Com esse escopo investigativo, pretende: 1) realizar um mapeamento das várias contribuições teóricas e metodológicas que têm permitido ao campo da comunicação avançar na descrição e análise de processos e procedimentos de linguagens nas mídias, contribuindo para a descrição dos modos de funcionamento dos textos nos meios impresso, eletrônico, digital; 2) analisar as transformações da linguagem e a emergência de novas formas técnico-expressivas a partir da convergência dos meios; 3) inventariar os tipos de processos interacionais postos em cena nas distintas produções e objetos midiáticos, bem como seus modos de articulação de sentido; 4) desenvolver uma reflexão sobre os modos de circulação, vinculação e compartilhamento do conhecimento, das relações sociais e dos afetos nas práticas midiáticas.

---

Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos

Análise dos processos e estratégias que envolvem a relação da sociedade com os meios de comunicação, tendo como objeto de estudos a instância da recepção e seu trabalho de interpretação, uso e consumo midiáticos. As referências conceituais e empíricas do trabalho deste GT incluem as novas “arquiteturas de processos comunicacionais” que reconfiguram a existência da recepção e os modos de funcionamento de suas práticas. Elegendo a pesquisa interdisciplinar em diferentes dimensões (teóricas, epistemológicas e metodológicas), pretende-se estudar as dinâmicas e operações tecno-sócio-simbólicas que organizam as formas de interação entre produtores e receptores da comunicação midiática, do ponto de vista dos sujeitos. Ao priorizar tais angulações, o GT em proposição enfatiza a importância da recepção como instância produtiva, geradora de novos ‘produtos’, de práticas sócio-simbólicas e de formas de saber derivadas das estratégias desenvolvidas pelos atores, em situação de interação com as mídiaticos

---

**Fonte:** Compós (2011)

A COMPÓS tem como objetivo principal fortalecer e qualificar a Pós-Graduação em Comunicação no país; propiciando integração e intercâmbio entre os Programas existentes, bem como o apoio à implantação de novos Programas; além de valorizar o diálogo com instituições afins nacionais e internacionais; estimulando a participação da comunidade acadêmica de Comunicação nas políticas do país para a área, defendendo o aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento teórico, cultural, científico e tecnológico no campo da Comunicação. (COMPÓS, 2011).

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E O PERIÓDICO CIENTÍFICO

A Comunicação Científica pode dar-se através da fala e da escrita. A fala caracteriza-se pela comunicação informal, que não é registrada; enquanto a escrita caracteriza-se pela comunicação formal. Todavia, o registro das informações não se caracteriza por si só através da formalidade, pois a formalidade depende da finalidade do registro; ora, se tratamos de uma carta ou e-mail de cunho pessoal, por mais que exista o registro das informações, a finalidade da comunicação trata de certa intimidade e, portanto, caracteriza uma comunicação informal. A comunicação científica formal depende de um registro que é caracterizado no momento em que as informações são publicadas e publicáveis.

Em Londres, no séc. XVII, a correspondência por cartas era uma forma de comunicação bastante utilizada para se manterem a par do que acontecia em outros lugares no mundo (MEADOWS, 1999). Esse fato ilustra a necessidade de comunicação para a promoção do desenvolvimento crescente da geração e socialização de informação e, por conseguinte, para o progresso da ciência.

Os primeiros periódicos científicos surgiram na segunda metade do século XVII na Europa, o *Journal des Sçavans*, francês, e o *Philosophical Transactions*, inglês. O motivo principal do surgimento destes periódicos era – e ainda continua sendo – a necessidade de aproximar os pesquisadores através da comunicação entre grupos com atividades comuns (MEADOWS, 1999).

Atualmente o periódico científico é o principal meio de divulgação que os cientistas e pesquisadores utilizam para comunicarem seus estudos, sendo uma rica fonte de informação do sistema de informação da comunicação científica. Através do discurso dos textos, o pesquisador que publica recebe retorno acerca das suas pesquisas, através de seus pares e, com isso, pode aperfeiçoar seus estudos de maneira contínua.

Para Silva (2003), a importância do periódico científico, enquanto veículo da comunicação científica, reside no fato de as informações veiculadas serem o resultado entre a razão individual e a coletiva. Assim, com o objetivo de consolidar suas argumentações, pesquisadores fazem referência aos trabalhos de outros pesquisadores e, assim, constituem, com esse arranjo, o consenso da comunidade

científica. A partir deste fenômeno, pode-se dizer que existe uma relação entre todos os trabalhos científicos publicados. Além dessa importância salutar, a comunicação científica propicia o surgimento de novas idéias e observações que podem ser acrescentadas em relação àquilo que já foi publicado, tornando conhecidos novos estudos, de modo a criar um nível mais elevado de complexidade do conhecimento de determinada área (MEADOWS, 1999).

Muitas descobertas científicas alcançadas pela ciência foram construídas a partir da publicação de estudos que possibilitaram a formulação e o aperfeiçoamento de trabalhos até alcançarem resultados significativos no rol de suas investigações.

Atualmente, a comunicação científica ocorre, em grande parte, no formato de artigo<sup>7</sup> publicado em periódicos científicos, cuja produção é divulgada através dos formatos impresso ou digital. Nos artigos, a comunicação é estabelecida no discurso dos autores, possibilitando um redirecionamento ou ampliação dos interesses de pesquisa dos investigadores. Assim, o pesquisador testa a confiabilidade de novos conhecimentos e obtém o *feedback*, aperfeiçoando seus estudos.

O desenvolvimento de revistas eletrônicas trouxe mais velocidade na divulgação das pesquisas e mais acessibilidade ao teor das pesquisas realizadas, pois atinge maior número de pesquisadores, além de divulgar os resultados das pesquisas para um público geral interessado. Desta forma, a comunicação é um fator-chave para o avanço da Ciência, pois os resultados das pesquisas precisam ser divulgados, de modo a consolidar o conhecimento entre os seus pares.

Atualmente, muitas revistas científicas estão aderindo ao modelo de acesso aberto (open access<sup>8</sup>) “devido as suas características de auto-gestão e promoção da produção científica e gratuita” (WEITZEL, 2006, p.90) e da rapidez no fluxo da distribuição das informações.

O periódico científico é um dos principais veículos utilizados na Comunicação Científica e, em algumas áreas, é o principal veículo para disseminar novas informações técnicas-científicas importantes para o desenvolvimento das sociedades. Em razão disso, os periódicos científicos têm sido objetos de análise acerca da sua produtividade, em estudos que examinam a relação de interesses da

---

<sup>7</sup> Artigo científico: parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. (ABNT, 2003)

<sup>8</sup> Iniciativa de representantes de organizações que gerenciam serviços de arquivos abertos para estabelecer princípios e técnicas para a integração de arquivos abertos a fim de disseminar com eficiente o seu conteúdo de sistemas de informação.

comunidade que escreve nas revistas, as temáticas desenvolvidas e ainda para suscitar quais áreas de pesquisa precisam de maior preocupação e as que estão emergindo.

### 3.3 MÉTODOS PARA MEDIR A CIÊNCIA

Diferentes áreas de atuação têm tido a preocupação de mensurar aspectos referentes aos fluxos da informação e à produção da Ciência, com base nos métodos da Bibliometria, da Cienciometria, da Infometria e da Webometria. Tais métodos, de acordo com Vanti (2002, p. 152), “permitem medir os fluxos da informação, a comunicação acadêmica e a difusão do conhecimento científico”, apresentando resultados que servem para avaliar uma parcela do conhecimento quer seja de uma instituição, de uma disciplina ou de um periódico. Assim, essas técnicas permitem acompanhar o desenvolvimento de um segmento do conhecimento e a sua contribuição para a área que esta sendo pesquisada. Tais métodos consistem em

técnicas específicas de avaliação que podem ser quantitativas ou qualitativas, ou mesmo uma combinação entre ambas. As de avaliação podem ser subdivididas em *bibliometria*, *cienciometria*, *informetria* e, mais recentemente, *webometria*. Todas têm funções semelhantes, mas, ao mesmo tempo, cada uma delas propõe medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação sob enfoques diversos. Existe, ainda, muita dificuldade em estabelecer onde termina uma e começa a outra. (VANTI, 2002, p. 153)

Através desses métodos, muitos estudos têm apresentado indicadores sobre a produção do conhecimento científico, gerando resultados que servem como subsídios para “a avaliação da produção científica [considerada] um processo fundamental para garantir o investimento financeiro em pesquisa e a participação da Ciência na consecução dos objetivos econômicos, sociais e políticos do país” Velho<sup>9</sup> (1986 apud, STUMPF; VANZ, 2010, p. 67). Existem diversas razões pelas quais devem ser realizados estudos para medir a Ciência, tais como

o papel da ciência na guerra e na paz; o uso e mau uso da pesquisa; as correlações entre Ciência e Tecnologia; as responsabilidades recíprocas dos cientistas e da sociedade; a consolidação e a

---

<sup>9</sup> VELHO, L. M. L. S. Como medir a ciência? **Revista Brasileira de ecnologia**, v. 16, n. 1, p. 35-41, jan./fev. 1985.

determinação de políticas futuras acerca da educação científica; a formulação de uma política pública acerca da Ciência em geral. (GARFIELD, 1986 tradução de VANZ, 2003, p.2).

Estudos que apontam indicadores sobre a Ciência têm grande importância, pois contribuem efetivamente para a melhoria das investigações e para o desenvolvimento das sociedades. Solla Price (1976, p.39 *apud* VANZ, 2003, p.3) acrescenta que a disposição “de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejarmos medir” é de imensa validade para o desenvolvimento das Ciências.

Vanti (2002, p.157), lista as possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas, cienciométricas e informétricas, conforme segue:

- a) identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área;
- b) identificar as revistas do núcleo de uma disciplina;
- c) mensurar a cobertura das revistas secundárias;
- d) identificar os usuários de uma disciplina;
- e) prever as tendências de publicação;
- f) estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica;
- g) prever a produtividade de autores individuais, organizações e países;
- h) medir o grau e padrões de colaboração entre autores;
- i) analisar os processos de citação e co-citação;
- j) determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação;
- l) avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases;
- m) avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação;
- n) medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

O termo Bibliometria foi introduzido por Paul Otlet, em 1934 (FONSECA,1973). Segundo Tague-Sutckiffe (1992 *apud*<sup>10</sup>, MACIAS-CHAPULA, 1998, p.134), a Bibliometria é o estudo “dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. Assim, desenvolve padrões e

---

<sup>10</sup> TAGUE-SUTCKIFFE, J. *An introduction to informetrics. Information Processing & Management*, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões”. Há autores que defendem a distinção entre a Bibliometria e a Cientometria:

[ . . . ] la bibliometría estudia la organización de los sectores científicos y tecnológicos a partir de las fuentes bibliográficas y patentes para identificar los actores, sus relaciones y sus tendencias. Por el contrario, la cientimetría trata con las varias mediciones de la literatura, de los documentos y otros medios de comunicación, mientras que la bibliometría tiene que ver con la productividad y utilidad científica. (SPINAK, 1996, p.143)

No entanto, a Cientometria pode estar associada com a Bibliometria, tanto pelo caráter interdisciplinar que as duas possuem, quanto pelos modelos matemáticos que servem para medir e avaliar o fluxo da Ciência. Desta forma,

[ . . . ] a Cientometria é o estudo dos aspectos quantitativos da Ciência enquanto uma disciplina [da Biblioteconomia] ou [uma] atividade econômica”. Seus estudos tem sido objeto de interesse de Governos e instituições de pesquisas em utilizar este conhecimento com o objetivo de implementar diferentes formas de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico. (MACIAS-CHAPULA, 1998 p.134)

Nos últimos tempos, esses métodos têm sido utilizados “para ajudar nações a tomarem decisões sobre quais áreas do saber necessitam de fundos especiais”. (SILVA E BIANCHI, 2002, p.1), sendo um índice útil tanto para aquelas áreas que carecem de atenção, quanto para as áreas mais produtivas que necessitam de fundos para continuarem a desenvolver seus estudos.

Os métodos Cientométricos são aplicados essencialmente no tratamento das informações formais contidas em bases dados científicas ou técnicas, em que empresas têm identificado qual a estratégia tecnológica utilizada por seus competidores. Assim sendo, os interessados em tais informações têm a possibilidade de investigar os temas e os autores que lhes interessam, inclusive detectando as especialidades científicas que embasam suas tecnologias-chave. Além disso, tal método tem sido aplicado em teses, dissertações e publicações científicas para esclarecer os assuntos abordados em um período determinado e os simpósios sobre o tema de interesse (CALLON, COURTIAL, PENAN,1995).

Os fluxos de informação podem ser analisados sob a técnica da infometria, que é

[ . . . ] um subcampo emergente da ciência da informação, baseada na combinação de técnicas avançadas de recuperação da informação com estudos quantitativos dos fluxos da informação [...]

encontra sua utilidade na administração de coleções em bibliotecas. (WORMELL<sup>11</sup>, 1998, p. 2 *apud* VANTI, 2002, p.155)

Nestes estudos, são explorados os dados do sistema de informação de um centro de documentação, onde o bibliotecário deve resolver quais títulos ou publicações periódicas podem ou não ser suprimidas de uma biblioteca por meio de indicadores que definem uma lista de publicações periódicas prioritárias e para prever a demanda futura (VANTI, 2002). As análises que podem ser efetuadas pela técnica da Infometria se distinguem das da Cientometria e da Bibliometria por não estarem restritas apenas ao campo científico, pois a

[ . . . ] infometria se distinguiria claramente da cientometria e da bibliometria no que diz respeito ao universo de objetos e sujeitos que estuda, não se limitando apenas à informação registrada, dado que pode analisar também os processos de comunicação informal, inclusive falada, e dedicar-se a pesquisar os usos e necessidades de informação dos grupos sociais desfavorecidos, e não só das elites intelectuais. (TAGUE-SUTCKIFFE *apud*, VANTI, 2002, p.55)

De acordo com Hjøtgaard Christensen & Ingwersen<sup>12</sup> (1997 *apud*<sup>13</sup> VANTI, 2002, p. 155), “as análises de difusão de determinados assuntos nos bancos de dados *full-text* (textos completos) dos jornais seriam uma das novas possibilidades que surgem neste campo”.

Consoante com Almind & Ingwersen, (1997 *apud*, VANTI, 2002, p.155) a *Webometrics*, ou Webometria, toma como base as técnicas da Infometria, aplicada ao ambiente de *World Wide Web*. Cronin & McKim<sup>14</sup>, (1996, 1 VANTI, 2002, p. 156) apontam que a *web* vem sendo um meio de comunicação de interesses para as Acâdemias e para a Ciência. Entre as medidas webométricas que podem ser verificadas, a “frequência de distribuição das páginas no *cyberespaço* aponta para o estudo ou análise comparativa da presença dos diversos países na rede, das proporções de páginas pessoais, comerciais e institucionais” (VANTI, 2002, p. 157).

A importância de mensurar a Ciência reside no fato de que “os indicadores levantados em bases de dados internacionais são relevantes para monitoramento da

---

<sup>11</sup> WORMELL, I. Infometria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <www.scielo.br/cgi-bin/fbpe/>. Acesso em: 16 jun. 1999.

<sup>12</sup> HJOREGAARD CHRISTENSEN, F.; INGWERSEN, P. Data set solution for bibliometric online analyses of research publications: fundamental methodological issues. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 48, n. 3, p. 205-217, 1997.

<sup>13</sup> CRONIN, B.; MCKIM, G. Science and scholarship on the World Wide Web: a North American perspective. **Journal of Documentation**, v. 52, n. 2, 1996, p. 163-171.



produção científica brasileira internacional, possibilitando uma estimativa de como o Brasil contribui com a Ciência *mainstream*”, de acordo com Stumpf e Vanz (2010, p.68). Concomitantemente a isso, Almind & Ingwersen<sup>15</sup>, (1997 apud VANTI, 2002, p.157) destaca que, “há classificações importantes que podem ser estabelecidas a partir do tipo de páginas, as quais permitem medir o peso dos setores público e privado na rede – tarefa que se vê facilitada quando os nomes do domínio são ‘.edu’ e ‘.com’”. Somado a isso,

[ . . . ] as medições que são realizadas em tempos diferentes para comparar, assim, a evolução da presença de uma determinada instituição ou país na rede. Da mesma forma, é possível quantificar o crescimento ou perda de importância relativa de um tema ou matéria, o que aproxima, neste caso, a webometria à cienciometria. (VANTI, 2002, p. 157)

Deve-se ter atenção e cuidado com os dados na *web*, pois estes

devem ser ressaltados, entretanto, os ritmos no que diz respeito às formas de cobertura e às políticas de atualização. Nem sempre a rede reflete, com total fidelidade, a situação, avanços ou retrocessos que experimenta uma instituição ou centro de pesquisa e as variações que um assunto., tema ou disciplina apresentam fora da Web. (VANTI, 2002, p. 157).

Para melhor esclarecer as aplicações dos distintos métodos de avaliação dos fluxos da informação e da produção da Ciência, a seguir será apresentada a tabela proposta por Vanti (2002), a fim de comparar as possíveis aplicações destes métodos.

**Quadro 3 Comparação das aplicações dos distintos métodos quantitativos**

Tipologia/ Subcampo	Bibliometria	Cienciometria	Infometria	Webometria
<b>Objeto de estudo</b>	Livros, documentos, revistas, artigos, autores, usuários	Disciplinas, assuntos, áreas e campos científicos e tecnológicos. Patentes, dissertações e teses	Palavras, Documentos, bases de dados, comunicações informais (inclusive em âmbitos não científicos), home pages na WWW	Sítios na WWW (URL, título, tipo, domínio, tamanho e links), motores de busca)

<sup>15</sup> ALMIND, T. C.; INGWERSEN, P. Informetric analyses on the world wide web: methodological approaches to “webmetrocs”. *Journal of Documentation*, v. 53, n. 4, p. 404-426, 1997.

Tipologia/ Subcampo	Bibliometria	Cienciometria	Infometria	Webometria
<b>Variáveis</b>	Número de empréstimos (circulação) e de citações, frequência de extensão de frases	Fatores que diferenciam a subdisciplina Como os cientistas se comunicam	Diferem da cienciometria no propósito das variáveis, por exemplo medir a recuperação, a relevância, a revocação	Número de páginas por sítio, nº de links por sítio, nº de links que remetem a um mesmo sítio, nº de sítios recuperados
<b>Métodos</b>	Ranking, frequência, distribuição	Análise de conjunto e de correspondência, coocorrência de termos, expressões, palavras-chave, etc.	Modelo vetor-espaço, modelos booleanos de recuperação, modelos probabilísticos; linguagem de processamento, abordagens baseadas no conhecimento, tesauros	Fator de impacto da Web (FIW), densidade dos links "situações", estratégias de busca
<b>Objetivos</b>	Alocar recursos: pessoas, tempo, dinheiro, etc.	Identificar domínios de interesse. Onde os assuntos estão concentrados. Compreender como e quanto os cientistas se comunicam	Melhorar a eficiência da recuperação da informação, identificar estruturas e relações dentro dos diversos sistemas de informação	Avaliar o sucesso de determinados sítios, detectar a presença de países, instituições e pesquisadores na rede e melhorar a eficiência dos motores de busca na recuperação das informações

**Fonte:** adaptado de McGrath, 1989( *apud* VANTI, 2002, p.160)

### 3.4 ANÁLISE DE ASSUNTO

A análise de assunto é uma atividade que faz parte de um processo que constitui o tratamento dado para organizar e representar a informação, utilizada em sistemas de recuperação da informação (SRI). Estes sistemas permitem que o usuário realize uma pesquisa para recuperar documentos contidos em um catálogo de informações que sejam do seu interesse.

A análise de assunto consiste em identificar o(s) assunto(s) tratado(s) em um documento, por meio do exame do documento; sendo esta a atividade clássica do

trabalho profissional de Biblioteconomia. Conforme Dias e Naves (2007), a análise de assunto possui outras denominações, como: análise temática, análise conceitual, análise documentária e análise de informação, entre outras existentes. Para este estudo, utilizaremos a denominação *análise de assunto*, de modo que não haja divergência em torno das distintas variações terminológicas nesta área de estudo. Equívocos em torno da expressão “análise de assunto” são comuns, pois diferentes termos são atribuídos ao mesmo processo, o que indica haver distintas formas de analisar o fenômeno.

Por outro lado, percebe-se certa imprecisão na literatura especializada, já que a mesma expressão pode ser dada a diferentes processos, ou seja, a mesma expressão é muitas vezes utilizada para sentidos contrários. É o caso da atividade “que se realiza no âmbito da construção de linguagens de indexação<sup>16</sup>, visando conhecer e definir a área de assunto que a linguagem vai cobrir” (DIAS E NAVES, 2007, P. 10). A primeira etapa da análise de assunto compreende a leitura técnica<sup>17</sup> do documento. As etapas seguintes são: a extração e a seleção dos conceitos, até a determinação do assunto do documento, que é a etapa final desta atividade.

De acordo com Dias e Naves, (2007, p. 52), esta prática “consiste numa leitura direcionada para certas partes do documento, onde vai-se encontrar elementos especialmente importantes para a identificação do assunto ou assuntos do documento”. Há instrumentos importantes, auxiliares para a realização da prática de análise da informação de documentos, como a Norma Técnica Científica - NBR 12676.92, que estabelece, métodos para Análise de Documento e os procedimentos para a realização desta prática. Esses procedimentos padronizados são: leitura do título, resumo e palavras-chave (ABNT,1992)<sup>18</sup>.

A NBR 6022, para artigo em publicação periódica científica impressa, estabelece que o título deve apresentar os seguintes elementos: palavras, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de uma publicação (ABNT, 2003). Entretanto, nem todos os títulos revelam bem o assunto do documento, como, por exemplo, o título de Gilberto Freyre: “Açúcar”. Este tipo de título aponta

---

<sup>16</sup> Lista de termos organizados logicamente com intuito de facilitar a recuperação dos documentos com base nestes termos, sinônimo de vocabulário controlado.

<sup>17</sup> A leitura técnica foi desenvolvida em bibliotecas, como uma estratégia para atender a demanda de livros, otimizando o tempo dispendido na leitura completa do documento para uma leitura guiada. Dias, Naves, (2007)

<sup>18</sup> Associação Brasileira de Normas técnicas – entidade responsável pela normalização documentária no país, representante no Brasil das entidades de normalização internacional ISO.

para uma idéia vaga do assunto tratado no documento, pois o termo “açúcar” é muito amplo e pode ser tratado sob várias perspectivas, ou o ponto de vista técnico, ou o econômico; ou o social, dentre outros. Para Cutter, o assunto pode ou não estar contido no título; esse é o caso daqueles que não dizem nada a respeito do assunto do documento, como no livro: “A dança dos Mestres Wu Li”, que trata da Física moderna. Para Dias e Naves (2007), neste caso, seria impossível apreender o assunto do documento, apenas pela leitura do título.

Assim, a leitura do resumo é necessária no caso de títulos genéricos que remetem apenas para o assunto geral do documento e para aqueles que não mencionam o conteúdo do documento. Segundo a NBR 6028 (2003) – Informação e documentação, o resumo deve apresentar de forma concisa os pontos relevantes de um documento. Para Lancaster, (2004, p. 100), “o resumo é uma representação sucinta, porém exata do conteúdo de um documento”. Segundo Endres-Niggemeyer (1998, *apud*, LANCASTER, 2004, p.100), o resumo deve ser “um texto breve e coerente, que se destina a informar ao usuário sobre os conhecimentos essenciais transmitidos em um documento”.

Há dois tipos de resumo: o indicativo, que descreve os assuntos do documento e o informativo que além de descrever os assuntos, apresenta seus resultados. A finalidade mais importante dos resumos é que estes facilitam a seleção das informações, orientando o leitor a decidir se determinada publicação apresenta a possibilidade de satisfazer o seu interesse, poupando o tempo do leitor, de modo a evitar obter aquilo não é do seu interesse (LANCASTER, 2004).

A Norma 6022 recomenda que os autores utilizem em seus artigos o resumo informativo, mas dependendo do tipo de documento,

[...] essa informação pode variar, conforme os tipos de texto, nos textos narrativos, a informação, a idéia principal tem a ver com os acontecimentos, enquanto nos textos informativos o que é importante pode ser um conceito, uma generalização, uma regra. O primeiro pode ser descoberto quando se pergunta sobre qual é a coisa mais importante que o autor nos quer dizer, esperando-se aí obter, como resposta, uma idéia principal. (DIAS, NAVES, 2007, p.67)

Em função da explanação anterior, percebe-se que a determinação do assunto de um documento é um processo complexo, que requer a abstração das idéias expressas no texto de um documento, levando em consideração o tipo de literatura e o tipo de área que estamos analisando.

Todo item (documento ou objeto) pode ser descrito e representado por palavras que expressem o(s) assunto(s) que representa(m) o seu conteúdo. Segundo a NBR 6022, para artigos de periódicos, palavra-chave é a “palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferencialmente em vocabulário controlado” (ABNT, 2003). Todavia, alguns tipos de documentos, como os livros, não apresentam esta informação. Há outras partes do documento que contém informações acerca do seu conteúdo, dependendo da natureza do documento que estamos tratando. Por exemplo, em um livro, no prefácio, na apresentação e na introdução há informações relevantes que podem auxiliar na compreensão do seu conteúdo. Estas partes não serão exploradas aqui, pois não são pertinentes para esta pesquisa.

Assim, para determinar o assunto de um documento a leitura completa não é necessária, visto que, há partes do documento que são suficientes para realizar a análise temática. Contudo, diversos fatores interferem na qualidade do trabalho de análise de assunto, como por exemplo, a falta de conhecimentos prévios sobre o próprio tema abordado. Mesmo que o profissional seja experiente na prática da análise de assunto, se tiver pouca familiaridade com o tema em análise, será necessário obter mais informações para selecionar e extrair os conceitos relevantes de um documento. Os conceitos são a base de todo campo da ciência, “é o seu corpo conceitual, constituído e desenvolvido com muita reflexão e análise crítica por parte de seus pesquisadores”, podendo variar segundo a área do conhecimento, pois um mesmo termo pode representar diferentes conceitos, dependendo da esfera que o tema está sendo abordado. A extração dos conceitos para a representação temática de um documento requer a contextualização dos mesmos, porque o contexto é parte integrante do processo de análise de assunto. Para Monday<sup>19</sup> (1996, *apud* DIAS, 2007), a Linguística e a Lógica influenciam na análise temática dos documentos, por isso, o domínio da identificação de conceitos requer habilidades lógicas, de síntese e de uma leitura crítica por parte do analista.

A subjetividade também é um fator que pode interferir na análise de assunto. Para evitar isso, o analista deve ficar atento àquilo que realmente o autor quer dizer no seu texto, evitando interpretações pessoais influenciadas por suas convicções éticas, políticas, sociais e religiosas.

---

<sup>19</sup> MONDAY, Isabelle. *Les processus cognitifs et la redaction de résumés*, **Documentation et Bibliothèque**, v.42, n.2, p. 55-62, avr/ juin. 1996.

A análise de assunto é intrínseca ao processo de catalogação, que consiste em registrar e descrever a temática de um documento. Sua designação na prática e na literatura pode variar, segundo as diferentes etapas de um processo maior que é a própria catalogação. Observa-se que comumente esses trabalhos são referidos como:

I) Indexação: essa prática se refere à extração dos assuntos de um documento, com o objetivo de representar termos em um catálogo de assuntos ou em uma base de dados, onde os usuários fazem a busca da informação e recuperação desejada, de acordo termos selecionados para a indexação.

II) Classificação: visa identificar o conteúdo do documento com objetivo de determinar a localização exata de um documento em um acervo organizado por assunto, utilizando um sistema de código para estabelecer a localização exata do item dentro da coleção. Assim, cada documento tem um código, que poderá ou não ser igual ao de outro documento. A classificação depende da indexação, pois a codificação utilizada para representar o assunto de um documento condiz com o termo anteriormente selecionado na indexação. Em uma coleção de livros, por exemplo, aqueles que possuem códigos iguais ou similares são reunidos em um mesmo local, ou seja, são categorizados em um espectro maior do código que os representa. Em suma, categorias são definidas pelo conjunto de suas propriedades LAKOFF<sup>20</sup>, (1987 *apud* BREITMAN, 2005).

III) Ontologia: “É o termo que tem sido usado nos contextos digitais para designar o trabalho de organização da informação dos recursos eletrônicos, com base em seus conteúdos, de forma a possibilitar a recuperação dessas informações” (DIAS, 2007, p.17). Segundo Sales (2006; CAMPOS 2004; BOCCATO, RAMALHO, FUJITA, 2008, *apud* DZIEKANIAK, 2010), as ontologias são “instrumentos de representação e recuperação da informação, pela familiaridade com as linguagens documentárias”, pois “os conceitos são categorizados em classes baseadas em características que eles têm em comum” (BREITMAM, 2005). Uma classe é definida através de uma série de propriedades e a condição básica para se pertencer a uma dada classe é possuir todas as propriedades da classe em questão.

---

<sup>20</sup> LAKOFF, George. *Women, Fire and Dangerous Things –What categories Reveal about the Mind*, Chicago University Press, 1987.

A ontologia vem sendo largamente utilizada em diversas áreas com destaque para a Ciência da Informação. Brandão e Lucena (2002 *apud* DZIEKANIAK, 2010, p.51) postulam que

a utilização das ontologias possibilita além de definir conceitos provenientes de domínios do conhecimento (o que evita ambigüidades), definir relacionamentos entre estes conceitos e, principalmente, realizar inferências, fato que a torna bastante importante na recuperação da informação.

Ademais, Boccato, Ramalho e Fujita (2008, *apud* DZIEKANIAK, 2010, p.51) ressaltam que

[...] há relacionamentos que são possíveis nas ontologias e não os são em tesouros, como por exemplo, as relações inversas “*se uma pessoa é\_dona de um cão, logo o cão tem\_dono*” e as relações transitivas “*se Joaquina é uma praia de Santa Catarina e Santa Catarina fica no Brasil*”, então a ontologia infere, e passa a admitir que, “*a praia de Joaquina fica no Brasil*” – mesmo sem precisarmos estabelecer essa constatação”.

O analista de assunto estabelece, através destas relações, reflexões lógicas. No curso de Biblioteconomia da UFRGS, já se observa a inclusão do conteúdo sobre ontologias na Disciplina Linguagens Documentárias III, que desenvolve o conteúdo relacionado a representação do conhecimento. Para Dziekaniak, (2010, p. 54) as ontologias “passaram a ser consideradas aliadas da Ciência da Informação no que diz respeito à organização do conhecimento, inclusive consideradas como modelos de linguagem documentária”.

Muitos estudos têm utilizado a análise de assunto em suas pesquisas para identificar a produção temática de uma área do conhecimento ou de um periódico. Citamos como exemplo as pesquisas de Bufrem, *et al.*, (2007) que analisa a produção científica na área da Ciência da Informação a partir da Base de Dados BRAPCI, cuja base de dados conta com documentos de 25 revistas nacionais da área. Essa produção utiliza os descritores<sup>21</sup> para delimitar o recorte temático e compatibilizou as categorias mais abrangentes, de modo a reduzir a diversidade de termos muito específicos pela sua inclusão em categorias mais abrangentes.

Laurindo e Mafra (2010), analisaram as interfaces no campo da Comunicação da revista Comunicação & Sociedade, utilizando o método da Cienciometria e utilizando, também, a tabela de divisão de áreas como referência para classificar as subáreas da Comunicação proposta pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento

---

<sup>21</sup> Unidade de representação de informações especializadas

Científico e Tecnológico (CNPq). A incidência das interfaces e intrafaces na revista foram analisadas a partir dos títulos e da ocorrência das palavras-chaves das publicações da revista.

Bufrem e Araújo, (2008), desenvolveram um trabalho de análise da tendência do conteúdo da produção brasileira de artigos científicos da área de ciência CI, a partir a partir de 126 artigos do período de 1972 a 2006 que integravam a Base Brasileira sobre Informação para Negócios (Brapin). Nessa pesquisa, as autoras padronizaram os termos de acordo com os descritores do tesouro da *American Society for Information Science and Technology (Asis)*.

Muller e Pecegueiro (2001) analisaram o periódico *Ciência da Informação* através dos seus artigos, para identificar as características da literatura científica brasileira na área da Ciência da informação, tais como: o volume e distribuição dos artigos ao longo da década de 90, a colaboração e a produtividade, a tendência temática dos artigos e a relação de temas dos artigos com temas internacionais indexados no mesmo período na base de dados LISA, bem como os interesses temáticos por grupos de autores. Para obter os dados levantados, as autoras utilizaram dados como o título, o autor, o resumo e as palavras-chave e adaptaram uma tabela de assuntos proposta por Teixeira para realizar a análise temática dos documentos.



## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo realizou uma pesquisa empírica de caráter exploratório com abordagem Bibliométrica e Cienciométrica. Com isso, empregou técnicas estatísticas para identificar a incidência dos temas desenvolvidos nas áreas das Ciências da Informação e da Comunicação da revista *Em Questão*, referente ao período de 2003-2010.

Para Marconi e Lakatos (2007a), as principais vantagens do método quantitativo são: a) prevenir a inferência e a subjetividade do pesquisador; b) permitir explicar os passos da pesquisa; c) possibilitar a integração dos métodos de quantificação e qualificação; e, principalmente, d) desenvolver a precisão e o controle. No entanto, as autoras apresentam como desvantagens a excessiva confiança que geralmente se tem nos dados e a certeza dos dados levantados.

Consoante com Piovesan, Temporini (1995) a pesquisa exploratória tem por objetivo conhecer as variáveis do estudo, como a estratégia de pesquisa para entender a classificação e a definição das variáveis.

Segundo Ravichandra Rao (1986, p.9), variável é “uma característica mensurável que varia de um objeto a outro dentro de uma população”. Para Lakatos 2008, p.108-109), “variável é um conceito que contém ou apresenta valores, tais como: quantidades, qualidades, características, magnitudes, traços etc., sendo o conceito um objeto, processo, agente, fenômeno, problema, etc”. As variáveis utilizadas para a presente pesquisa são as palavras-chave das publicações da Revista *Em Questão*. Assim,

considera-se que os métodos quantitativos e principalmente a análise de dados constituem um elemento indispensável para fazer avançar a nossa compreensão sobre os estudos da ciência como um sistema complexo de produção e de troca de conhecimentos (SILVA, 2003 *apud* VAN RAAN, 1988).

Conforme Silva, (2003, p.28 *apud* XAVIER, 1995), as publicações científicas “constituem-se [em] fontes de informações e assumem papel destacado e inconteste como indicadores de produção de conhecimentos certificados no domínio das ciências e das técnicas”. Os métodos de pesquisa normalmente englobam o levantamento dos dados, seu tratamento e posterior análise e interpretação. A seguir serão apresentados tais procedimentos.

#### 4.1 CORPUS DA PESQUISA

O *corpus* da pesquisa será delimitado pela população totalidade das palavras-chave das publicações da revista Em Questão.

#### 4.2 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Para proceder a coleta dos dados foi utilizado como instrumento de auxílio para compor o *corpus* da pesquisa o programa Fabrico<sup>22</sup> que possibilitou a coleta de metadados e agilizou na identificação dos assuntos tratados nas publicações da Em Questão para comparação com as palavras-chave dos textos analisados.

As palavras-chave dos textos são atribuídas pelos próprios autores e auxiliam o usuário a identificar, dentre os artigos disponíveis em um sistema de informação automatizado, qual contém o assunto pertinente a uma necessidade específica de informação que o usuário esteja buscando, seja em uma base de dados, um periódico on-line, um índice, ou em outra fonte de informação.

#### 4.3 TRATAMENTO E VALIDAÇÃO DOS DADOS

Os dados coletados, segundo Marconi e Lakatos (2007b), precisam ser trabalhados em três passos: seleção, codificação e tabulação. A seleção é uma verificação da qualidade dos dados, eliminando falhas ou contornando erros para evitar possíveis problemas de codificação.

A codificação é a etapa de categorização dos dados, onde eles são codificados e transformados em números ou símbolos que permitam ser tabulados ou contados. Para este fim são utilizados critérios ou normas. Nas tabelas, eles podem estar agrupados por categorias, trabalhados matematicamente e estatisticamente. Os dados selecionados para esta pesquisa são os títulos e as palavras-chave das publicações. Após a seleção, partiu-se para a codificação dos dados, isolando os títulos das publicações por área do conhecimento (Ciência da Informação ou

---

<sup>22</sup> Software desenvolvido pelo Professor Doutor em Informática Rafael Port Rocha que, entre outras funções serve para o levantamento dos metadados dos documentos armazenados em sistemas de informação possibilitado pelo protocolo OAI-PMH que seguem os padrões de interoperabilidade Dublin Core

Comunicação) . Após a seleção das publicações por área do conhecimento, as palavras-chave foram categorizadas uma a uma, de acordo com as linhas de pesquisa dos GT 's da COMPÓS e do ENANCIB. Passada a etapa de categorização das palavras nos GT 's, procedeu-se o agrupamento de todas as palavras que correspondiam a um único GT; e, assim, sucessivamente, com todas as palavras. Desta maneira, puderam ser observadas as variáveis de interesse para este estudo: a) a ocorrência, ou seja, o aparecimento das palavras-chave e b) a frequência de vezes que estas apareciam, para contabilizar a quantidade das temáticas nas publicações. Para Creswell (2007, p.106), “uma variável refere-se a uma característica ou atributo de uma palavra, podendo ser mensurada ou observada e varia entre as categorias que estão sendo estudadas”.

Os dados quantitativos da pesquisa foram tratados em percentuais, verificando a ocorrência das palavras-chave nas publicações da revista no período delimitado, através das medidas de proporção e moda. Portanto, o tratamento dos dados permite evidenciar a observação e valorizar os fenômenos de ocorrência e frequência de termos. Para a tabulação dos dados, o programa escolhido foi o Excel 2007, que facilita a manipulação dos dados e em função da quantidade de dados analisados.

O método adotado para análise foi o dedutivo. Segundo Marconi e Lakatos (2007), é o método que parte da ocorrência de dados particulares em número suficiente e possibilita a inferência de verdades gerais, visando ampliação do conhecimento. A tabulação dos dados tem por objetivo melhorar a visualização da relação entre eles. Para validar os dados, alguns procedimentos foram necessários para suprimir erros de grafia como, discurso escrito; uso de dois pontos para separar as palavras (como exemplo, “jornalismo popular: práticas jornalísticas”), bem como supressão de pontos de exclamação e vírgula utilizados para separar as palavras-chave (como “disciplinaridade, interdisciplinaridade, retórica, prova”).

#### 4.4 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS

Para entendimento da organização temática da revista, primeiramente fez-se um estudo isolando as publicações da revista que são da área da Ciências da informação e as que são da Comunicação. Para isso, realizou-se a leitura do título e

do resumo. Como a informação é o objeto de estudo da Ciência da Informação, mas na área da Comunicação a informação faz parte do processo, foi necessário pesquisar no Currículo Lattes qual a área de atuação do(s) autor(es), para evitar confundir a área de pesquisa relacionada ao documento, já que é notória a ambiguidade de conceitos que as palavras podem representar conforme o seu âmbito.

No caso do título “O registro da memória através dos diários virtuais: o caso dos blogs”, os *blogs* são utilizados na CI como meio de comunicação para avaliar serviços de Escolas, Bibliotecas, entre outros. Na Comunicação, os *blogs* são, também, bastante utilizados como meios de comunicação sobre informações de produtos de empresa, ou ainda como jornalismo investigativo. A memória é retratada pelas duas áreas, de tal sorte que, para não restar dúvidas, foi verificada a vinculação das autoras Luciana Moreira Carvalho e Mônica Marques Carvalho, conferindo que se tratava de profissionais da área da Biblioteconomia. Assim sendo, a pesquisa foi exaustiva para determinar com precisão as áreas do conhecimento de cada publicação.

Após a separação das áreas das publicações (Comunicação e Ciência da Informação), objetivando atingir o primeiro objetivo específico – identificar áreas temáticas de acordo com os GTs do ENANCIB e da COMPÓS – iniciou-se a categorização das temáticas das palavras-chave em conformidade com a linha de pesquisa dos grupos de pesquisa da COMPÓS, que melhor representa os assuntos tratados em cada um dos documentos e, num segundo momento, foi realizado o mesmo procedimento para as publicações do ENANCIB. Para isto, seguiu-se os critérios estabelecidos na Norma 12676.92 – Métodos para Análise de Documentos, em conjunto com a literatura científica da área.

A categorização das palavras baseou-se na análise temática das palavras-chave, com auxílio da leitura do título e do resumo para melhor compreensão do contexto da publicação. A leitura do resumo nem sempre foi necessária, visto que o título, muitas vezes, esclarece de modo significativo o contexto dos assuntos que o documento aborda. É o caso do título “Bibliotecas escolares e web 2.0”, já que estes assuntos são típicos da área de Biblioteconomia. Por outro lado, há títulos que requerem a leitura do resumo, como o título: “Jornalistas e o acesso à informação”, que, por impulso, pode levar a pensar que se trata de uma publicação da área da Comunicação; mas, refletindo sobre a outra parte da frase que aborda o acesso a

informação que é característico da Biblioteconomia, concluiu-se que a leitura do resumo era necessária e verificou-se que se trata de um estudo da área da CI.

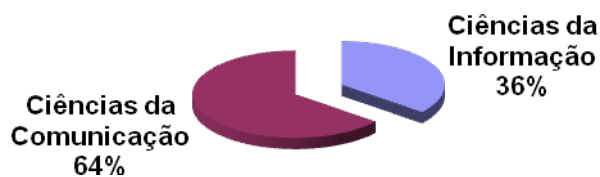
Os procedimentos para atingir o segundo objetivo específico – identificar a concentração das temáticas – consistiram em observar a incidência dos temas mais estudados em cada um dos grupos temáticos de pesquisa da COMPÓS e do ENANCIB. Para isso, inicialmente fez-se o levantamento do conjunto de palavras categorizadas no mesmo GT. Assim, puderam ser observadas quais as palavras (temáticas) mais incidentes em cada GT da COMPÓS e do ENANCIB.

Para atingir o terceiro objetivo – identificar as carências temáticas – foi observada a repetição da palavra, ou seja, da temática, conforme levantamento de *ranking*. A seguir, será apresentada a análise e os resultados desta pesquisa pormenorizadamente.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise quantitativa se caracteriza por ser objetiva, sistematizada e pela quantificação dos conceitos, permitindo que seja reaplicável. Na pesquisa quantitativa, a principal característica é a coleta de dados numéricos ou passíveis de serem considerados como tal, além de apresentar tratamento por técnicas estatísticas, como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão e outras. Marconi (2008b) apresenta quatro tipos de classificação dos dados: nominal, ordinal, intervalos ou proporcional e agrupamento. A Escala Nominal é a classificação apenas pela nomeação dos objetos, como a classificação por área: Ciência da Informação e Comunicação. Para tanto foi feita uma divisão dos textos que abordavam a área informação e os que abordavam a área da comunicação. Os resultados apresentaram 190 documentos com 712 palavras-chave. Dos 190 documentos, 122 são da área da Comunicação e 68 da área da Ciência da informação. A partir dos resultados obtidos, os dados podem ser observados em percentuais, conforme o gráfico abaixo:

**Gráfico 1 - Publicações por Área do Conhecimento**



**Fonte:** Dados da pesquisa

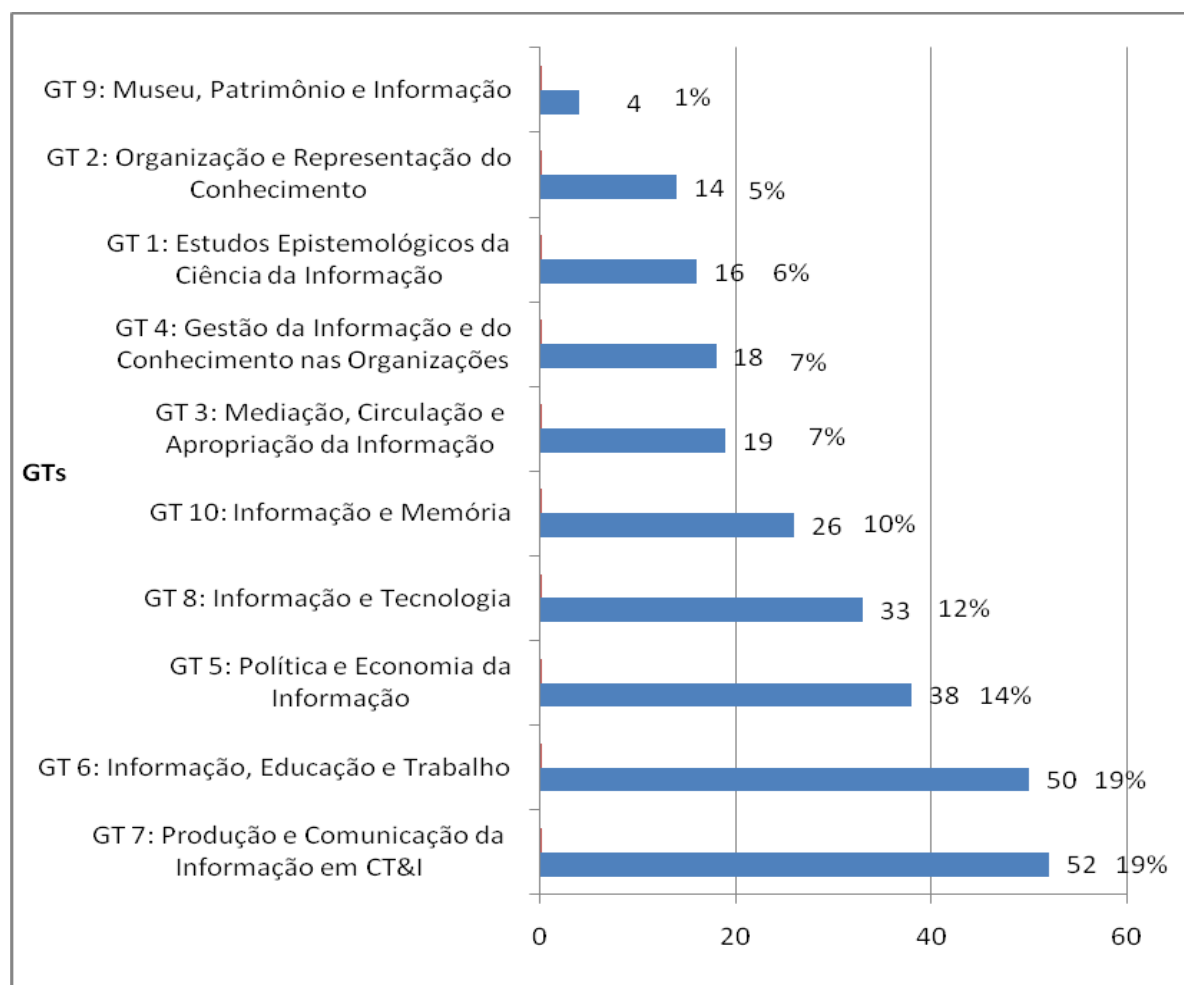
Esta diferença pode ser compreendida pelo fato de que a Ciência da Informação é uma área com menor número de cursos de pós-graduação oferecidos, bem como de reduzido número de profissionais ativos. Este descompasso nem sempre foi percebido, pois a Ciência da Informação teve o seu primeiro programa de pós-graduação (PPG) em 1970; dois anos depois, a Comunicação criou o seu primeiro PPG (IBICT, 2011).

A relação de cursos reconhecidos pela Capes em 2011 levantou 55 cursos de Pós-graduação em Comunicação, sendo que, destes, 40 de mestrado e 15 de doutorado. Em comparação com a Ciência da Informação, a relação de cursos reconhecidos pela Capes nesta área no mesmo ano, levantou 18 cursos de Pós-graduação, sendo que 11 de mestrados e 6 de doutorados, além de 1 curso de mestrado profissional.

O agrupamento de dados ocorre quando os dados são organizados por conveniência da pesquisa, como foi o caso de agrupar as palavras-chaves de acordo com os GTs da COMPÓS e do ENANCIB. Assim, cada GT corresponde a um conjunto de palavras que os representa. Das 725 palavras selecionadas, 455 são da área da Comunicação e 270, da Ciência da Informação

A distribuição das 270 palavras categorizadas segundo o GTs do ENANCIB podem ser visualizadas pelo gráfico abaixo:

**Gráfico 2 – Ocorrência de Palavras categorizadas nos GTs da ENANCIB**



Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados levantados, pode-se inferir que as temáticas relativas a linha de pesquisa do GT 7 são as mais representadas na revista. Em artigo sobre a produção deste GT, Grácio e Oliveira (2010) apontam a concentração das temáticas em análises bibliométricas e seus indicadores com dados regionais e nacionais. O GT 9 Museu, Patrimônio e Informação é o GT com menor número de publicações. Este resultado está relacionado com a pequena quantidade de cursos oferecidos no país. O primeiro curso de Museologia surgiu no país foi em 1932 no Rio de Janeiro e também foi o primeiro das Américas; em seguida, surgiram os cursos da UFBA, em 1970, e da Faculdade Estácio de Sá (1980-1995). Em 1999, o Curso de Especialização em Museologia do MAE-USP, seguido do Curso de Especialização em Museologia - Patrimônio, do Curso de Especialização em Museologia da UFG, em Goiás, em 2002. No Rio Grande do Sul, o primeiro curso relacionado foi o Curso de Especialização em Museologia - Patrimônio Cultural do Instituto de Artes da UFRGS, em 2002 (MARSHALL, 2008).

A Capes reconhece 2 cursos de pós-graduação em Museologia, sendo que destes 1 é de mestrado e 1 é de doutorado. Atualmente existem 14 cursos de Museologia no Brasil (GIOVANAZ, 2011).

Em seguida, para apontar a incidência temática na área da Ciência da Informação, observou-se quais as palavras-chave apresentaram maior frequência e, conseqüentemente, predominaram nas linhas de pesquisa dos GTs da ENANCIB.

**Tabela 1 - Frequência das Palavras-chave nas linhas de pesquisa da ENANCIB**

<i>GT s do ENANCIB</i>	<i>Total palavras no GT</i>	<i>Palavra.</i>	<i>Freq</i>	<i>Freq.%</i>
GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I	52	<b>Comunicação Científica</b>	<b>7</b>	<b>13%</b>
GT 1: Estudos Epistemológicos da Ciência da Informação	16	<b>Ciência da Informação</b>	<b>6</b>	<b>30%</b>
GT 10: Informação e Memória	26	<b>Memória</b>	<b>5</b>	<b>19%</b>
GT 4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações	18	<b>Gestão</b>	<b>5</b>	<b>28%</b>
GT 9: Museu, Patrimônio e Informação	4	<b>Patrimônio</b>	<b>3</b>	<b>50%</b>
<b>Total</b>	<b>116</b>		<b>28</b>	<b>24%</b>

A seguir, efetuou-se o levantamento da distribuição da frequência das palavras isoladas e das palavras com suas derivações, adjetivações ou expressões compostas, conforme segue o *ranking*:



No **GT 7 - Produção e Comunicação da Informação em CT&I**, o termo Comunicação Científica obteve (6) ocorrências e (1) ocorrência para o termo Comunicação científica eletrônica.

No **GT 10 - Informação e Memória**, o termo que mais ocorreu foi Memória (3), Memória social (2). ocorrências

No **GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação**, as palavras que obtiveram maior frequência foram Patrimônio cultural (2) e Patrimônio imaterial (1) ocorrência

Os GTs que apresentaram mais de uma palavra (temática) incidente serão apresentados abaixo com as respectivas palavras.

**GT 2: Organização e Representação do Conhecimento** - Terminologia (2); Indexação, Indexação Alfabética, Representação, Representação do conhecimento (todas com uma ocorrências).

**GT 5: Política e Economia da Informação** - Sociedade da informação (3), Biblioteca Pública (2), Biblioteca (1), Inclusão (1), Inclusão Digital (2), Repositorios (1), Repositórios institucionais (1), Repositórios temáticos (1).

**GT 6: Informação, Educação e Trabalho** - Bibliotecário (4), Educação, Educação a Distância, Educação em Biblioteconomia, Educação em ciência da informação (todas com uma ocorrências).

**GT 8: Informação e Tecnologia** - Tecnologia (2), Tecnologia da informação (1), Tecnologias da Informação e da Comunicação (1) ocorrência.

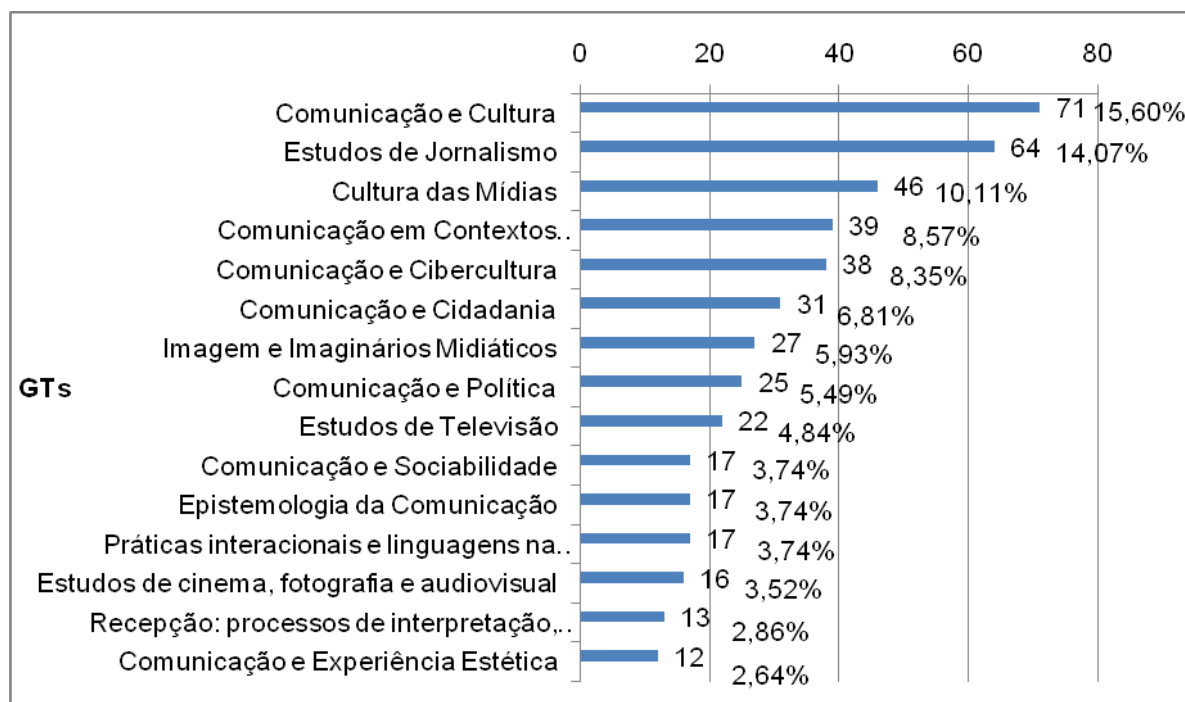
O **GT 3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação** não apresentou frequência nos termos analisados, contudo foi observado que dos 10 GTs do *ranking* de palavras este obteve 5º lugar, contando com 13 palavras das 270, representando, 5 % do total das palavras da CI.

Em estudo sobre as tendências temáticas da produção científica da área da CI, Gomes, (2006) observou que os estudos de usuários foi um dos assuntos mais pesquisados. Os estudos de usuários são tratados no contexto do GT3 e também no contexto do GT4, observada a frequência da temática “gestão” nas publicações da Em Questão.

Em pesquisa, Brufem (2008) verificou a predominância da temática “informação tecnológica” em 45% dos artigos analisados. Nesta pesquisa, foi observada a frequência da palavra tecnologia com quatro ocorrências, representando 12% das 33 palavras que ocorreram no GT 8.

Assim, os resultados apontados referentes as palavras categorizadas, segundo os GTs da COMPÓS, podem ser conferidas, segundo o gráfico abaixo.

**Gráfico 3 – Ocorrência de Palavras categorizadas nos GTs da COMPÓS**



**Fonte:** Dados da pesquisa

A partir dos dados apresentados no quadro acima, pode-se inferir que as temáticas categorizadas na linha de pesquisa do GT - Comunicação e Cultura são as mais incidentes entre as publicações da Em Questão na área da Comunicação, representando 15% do total de 455 palavras da Comunicação. Esta predominância se justifica, pois este GT estuda a história nos diversos meios de comunicação e, desta forma, abrange inúmeras temáticas distintas.

Em segundo lugar os estudos de Jornalismo obtiveram 64 ocorrências de termos, representando 14% das palavras da Comunicação; fato que aproxima o resultado do presente estudo com o resultado da pesquisa de Laurindo e Mafra, (2010), na qual a área do Jornalismo é a terceira com mais estudos na revista Comunicação & Sociedade (C&S). Segundo Silva<sup>23</sup> (2008) *apud* Laurindo e Mafra, (2010), a consolidação do Jornalismo como campo científico no país sucedeu-se por alguns fatores importantes: a) a expansão dos programas de pós-graduação em Comunicação, já que, até a década de 1990, existiam somente três mestrados e

<sup>23</sup> SILVA, Elias Machado da. Jornalismo, In: MELO, José Marques de . **O campo da comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2008.

dois doutorados e, em 2008, há 27 mestrados e 13 doutorados; b) a criação de grupos de trabalhos específicos nas sociedades e associações científicas como a INTERCOM e a COMPÓS; c) a publicação de revistas científicas especializadas; e d) a fundação de associações e sociedades científicas próprias como Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (1994) e a Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (2003).

Em terceiro lugar, o GT – Cultura da Mídias agrupou 46 palavras que representaram 10% do total das temáticas da Comunicação. Comparando este resultado com a pesquisa realizada por Laurindo e Mafra (2010), segundo as autoras, “mídia” foi o décimo tema mais pesquisado. Entende-se, aqui, que este dado pode estar desempenhando uma função na área de Publicidade ou, no caso da maior parte das pesquisas, pode estar apontando os meios e veículos de comunicação em geral. Cabe considerar que o termo “mídia” perpassa contextos de outros GTs da COMPÓS, tais como: Comunicação e Cultura, Comunicação e Cidadania, Comunicação e Política, Comunicação e Sociabilidade, Imagem e Imaginário Midiáticos e Práticas interacionais e Linguagens na Comunicação. Conforme estudo realizado por Guazina (2007), os conceitos de “mídia” têm sido utilizados nas pesquisas de maneira generalizada desde a década de 1990, sendo usado com o sentido de imprensa; como conjunto de meios e referindo-se, também, a indústria da comunicação. Contudo, a palavra *mídia* é mais utilizada nos estudos que relacionam os campos da Comunicação e da Política. Na COMPÓS, o termo “mídia” é tratado em várias áreas, de modo que o conceito de *mídia* foi delineado conforme o foco de cada GT, evitando que o termo fosse generalizado em um só sentido.

As temáticas que não obtiveram frequência, ou seja, aquelas que registraram apenas uma ocorrência da mesma palavra são assim elencadas: “Comunicação em Contextos Organizacionais” em quarto lugar, com 39 palavras, representando 8,5% do total das palavras da área da Comunicação; “Comunicação e Cibercultura” com 38 palavras e 8,35% do total das palavras da Comunicação, seguida de “Comunicação e Cidadania” com 31 palavras e 6,81%, do total das palavras da Comunicação; “Imagem e Imaginário Midiáticos” com 27 palavras que representam 6% do total das palavras da área de Comunicação; “Comunicação e Política”, com 25 palavras representando 5,5% do total das palavras da comunicação; “Estudos de Televisão” com 22 palavras representando 4,8% do total das palavras da

Comunicação; “Comunicação e Sociabilidade”; “Epistemologia da Comunicação” e “Práticas Interacionais da Linguagem na Comunicação” empataram com 17 palavras cada, representado 3,7% do total, das palavras da Comunicação; “Recepção: Processos de Interpretação Uso e Consumo Midiáticos” com 13 palavras e 2,8% do total das palavras da Comunicação e, por fim, “Comunicação e Experiência Estética” com 12 palavras e 2,6% do total das palavras da Comunicação. Os dois últimos resultados apontaram que poucos estudos com as temáticas relacionadas com as linhas de pesquisa no GT, publicadas na Em Questão.

Em seguida, para apontar a incidência temática na área da Comunicação, observou-se quais as palavras-chave apresentaram maior frequência e com isso predominaram nas linhas de pesquisa dos GTs da COMPÓS. Considerou-se o total das palavras isoladas e as suas derivações como “Jornalismo” e “Jornalismo Ambiental”. Para melhor visualização, construiu-se a tabela abaixo, onde pode-se observar, também, a frequência das palavras nos GTs. Considerou-se o total das palavras isoladas de outros termos, como a palavra “Jornalismo” e a palavra com derivação, “Jornalismo Ambiental”, por exemplo.

**Tabela 2 - Frequência das Palavras-chave nas linhas de pesquisa da COMPÓS**

<i>GT s do COMPÓS</i>	<i>Total palavras no GT</i>	<i>Palavra.</i>	<i>Freq</i>	<i>Freq.%</i>
Estudos de Jornalismo	64	Jornalismo	<b>26</b>	<b>37%</b>
Imagem e Imaginários Midiáticos	27	Imagem	<b>14</b>	<b>52%</b>
Estudos de Televisão	22	Televisão	<b>17</b>	<b>77%</b>
Cultura da mídias	46	Mídia	<b>14</b>	<b>30%</b>
Comunicação e Cultura	71	História	<b>7</b>	<b>10%</b>
Comunicação e Cibercultura	38	Internet	<b>5</b>	<b>13%</b>
Comunicação e Cidadania	31	Cidania	<b>5</b>	<b>16%</b>
Estudos de cinema, fotografia e audiovisual	16	Cinema	<b>5</b>	<b>31%</b>
Comunicação em Contextos Organizacionais	39	Rádio	<b>4</b>	<b>10%</b>
Comunicação e Política	25	Ditadura	<b>3</b>	<b>12%</b>
Epistemologia da Comunicação	17	Teorias da comunicação	<b>3</b>	<b>17%</b>
Comunicação e Sociabilidade	17	Educação Ambiental	<b>2</b>	<b>12%</b>
Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos	13	Consumo	<b>2</b>	<b>15%</b>
<b>Total</b>	<b>426</b>		<b>29</b>	<b>19%</b>

**Fonte:** dados da pesquisa

Após esse procedimento, efetuou-se o levantamento da distribuição da frequência das palavras isoladas e das palavras com suas derivações, adjetivações ou expressões compostas, conforme segue o *ranking*:

**Jornalismo (10)**, Jornalismo Ambiental (2) - Jornalismo impresso(2) - Jornalismo Popular (3) - Jornalismo Cidadão - Jornalismo Científico - Jornalismo Cultural - Jornalismo de variedades - Jornalismo Digital - Jornalismo Especializado - Jornalismo Investigativo - Jornalismo on-line - Jornalismo Open source. (todas com uma ocorrência)

**Imagem (3)**, Imaginário (3), Porto Alegre Imaginada (3), Imagens técnicas, Imaginário popular, Imaginário urbano, Leitura de imagens, Mapa imaginário (todas com uma ocorrência)

**Televisão (7)**, Talk show (2), TV digital, UniTV, Televisão de rua, Discurso televisivo, Canal comunitário, Fundação Cultural Piratini, Minissérie histórico-biográfica, real/ficção, (todas com uma ocorrência)

**Mídia (3)**, Mídiação (2), Mídia e cultura, Mídias – tendências, Mídias-história, Bios midiática, Ambiência midiática, Cultura da mídia, Discurso da mídia, Estratégias de mídiação, Cidade midiática, (todas com uma ocorrência)

**História (3)**, História editorial (2), História cultural (1), História da comunicação, (1)

**Cidadania (4)**, Cidadania comunicativa (1)

**Cinema (3)**, Cinema brasileiro, Cinema gaúcho (todas com uma ocorrência)

No GT Comunicação e Experiência Estética foi observado frequência nas seguintes palavras:

**Arte (2)**, Arte contemporânea (1), e **Estética (3)** ocorrências respectivamente.

As palavras isoladas sem derivações, adjetivações ou expressões compostas, são: Internet; Teorias da Comunicação, Educação Ambiental e Consumo.

“Jornalismo” foi a temática mais incidente entre os temas da Comunicação, com 26 aparecimentos entre os 64 termos categorizados na linha de pesquisa do GT – Estudos de Jornalismo, representando 40% das temáticas desta linha. “Imagem” foi a segunda temática que mais ocorreu entre os temas da Comunicação com 14 aparecimentos entre os 27 termos categorizados no GT – Imagem e Imaginário Midiático, representando 52% das temáticas desta categoria. “Televisão” foi a terceira temática mais incidente entre os temas da Comunicação com 17

aparecimentos entre os os 22 termos no GT – Estudos de Televisão, representando 77% desta categoria. “Mídia” foi a quarta temática mais incidente entre os temas da Comunicação, com 14 aparecimentos dos 46 termos categorizados no GT – Cultura das Mídias, representando 30% desta categoria.

Não foi observada frequência nas palavras categorizadas na linha de pesquisa do GT - Práticas Interacionais e Linguagens na Comunicação e, com isso, pode-se inferir a carência de publicações com esta temática na Revista Em Questão

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurou-se verificar a concentração das temáticas nos trabalhos publicados na revista *Em Questão*.

O descompasso entre o desenvolvimento da área da Ciência da Informação em relação à área da Comunicação foi observado pela diferença no número de publicações da área da Comunicação, com 122 publicações que somaram quase o dobro das 68 publicações da Ciência da Informação.

Na análise das temáticas dos trabalhos publicados na *Em Questão*, observou-se que as mais abordadas no universo de 455 palavras-chave da Comunicação são: Jornalismo com 5,7%; Televisão com 3,7%, Mídia e Imagem com 3%.

Do universo das 270 palavras-chave da área da Ciência da Informação, foram verificadas as concentrações temáticas, pelas respectivamente palavras: “Comunicação Científica” com 2,7%; “Memória e Gestão” com 1,9% e “Patrimônio” com 1,1%.

Utilizando as linhas de pesquisa dos GTs da COMPÓS como parâmetro para análise da área da Comunicação, obtiveram-se os seguintes resultados: “Jornalismo” com 40% das temáticas categorizadas no GT- Estudos de Jornalismo; “Imagem” com 52% das temáticas categorizadas no GT- Imagem e Imaginários Midiáticos; “Televisão” com 77% das temáticas categorizadas no GT- Estudos de Televisão; “Mídia” com 30% das temáticas categorizadas no GT- Cultura das Mídias.

Utilizando as linhas de pesquisa dos GTs do ENANCIB como parâmetro para análise da área da Ciência da Informação, obtiveram-se os seguintes resultados: Comunicação Científica com 13% das temáticas categorizadas no GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I; Memória com 19% das temáticas categorizadas no GT Informação e Memória; Gestão com 28% das temáticas categorizadas no do GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações e Patrimônio com 75% das temáticas categorizadas no GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação.

Foi observada a carência de estudos publicados na *Em Questão* que abordam as temáticas de Museu, Patrimônio e Informação, na área da Ciência da Informação. Na área da Comunicação, foi observada a carência de estudos relacionados às temáticas referentes a Recepção: Processos de Interpretação, Uso

e Consumo Midiáticos, Práticas Interacionais e Linguagem na Comunicação, e Comunicação e Experiência Estética.

Enfim, a criação de categorias temáticas, de acordo com as linhas de pesquisa da COMPÓS e do ENANCIB, possibilitou reunir as palavras-chave da pesquisa em grupos temáticos mais abrangentes e que puderam representar as tendências temáticas da revista *Em Questão*.

Espera-se que os resultados da presente pesquisa possam servir para comparação com outras pesquisas nas áreas temáticas da Ciência da informação e da Comunicação.

Seria importante realizar outro estudo com as publicações da Revista *Em Questão*, anteriores ao período estudado nesta pesquisa; assim, poderia ser analisada a evolução destas temáticas, através de estudo longitudinal. Além disso, seria interessante que fossem realizados estudos terminológicos em relação aos termos utilizados na área de Comunicação, com especialistas nas áreas da Terminologia, da Biblioteconomia e da própria Comunicação, a fim de padronizar os termos existentes de forma sistemática, desenvolvendo vocabulário controlado para área da Comunicação.

Através deste estudo, observou-se, ainda, a necessidade de maiores orientações para determinação das palavras-chave foi percebida pela dificuldade de muitos autores em determinar os assuntos evidenciados nos documentos que constituíram o *corpus* da pesquisa. Em função dessa análise inicial, seria interessante a elaboração de uma norma específica para a determinação de palavras-chave.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – Resumo – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS E CIENTÍFICAS – ABNT. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS E CIENTÍFICAS – ABNT. **NBR 6022**: Informações para artigos em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro: ABNT, 2003

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. ANCIB: sobre. João Pessoa: ANCIB, 2011. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/pages/sobre.php>> Acesso em: 01 jul. 2011

BOCCATO, V. R. C.; RAMALHO, R. A. S.; FUJITA, M. S. L. A contribuição dos tesouros na construção de ontologias como instrumento de organização e recuperação da informação. **IBERSID**: revista de sistemas de información y documentación, número monográfico, p. 199-209, 2008.

BREITMAN, Karin Krogan. **Web semântica: a internet do futuro**. Rio de Janeiro: LCT, 2005

BRUFEM, Leilah Santiago; Araújo, Ana Carolina. Informação para negócios: aspectos da literatura científica nacional em revistas da área de ciência da informação. **Ciências da Informação**, Brasília, v.37, n.1, p. 7-17, jan./abr. 2008

BRUFEM, Leilah Santiago et al. Produção científica em ciência da informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. v. 12, n. 1, jan./apr. 2007

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2.ed., Porto Alegre: Artmed 2007.

DIAS, Eduardo Wense; Naves, Madalena Martins Lopes Naves. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília:Thesaurus, 2007)

DZIEKANIAK, Gisele. A Organização da informação e a comunicação científica: implicações para os profissionais e usuários da informação. **Em questão**, Porto Alegre, v. 16, n.1, p.43-57, jan./jun. 2010

**EM QUESTÃO**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

FONSECA, E. N. Bibliografia estatística e bibliometria: uma reivindicação de prioridades. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n.1, p. 5-7, 1973.

FREIRE, Gustavo Henrique. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em. ciência da. informação.**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 6-19, jan./abr. 2006

GIOVANAZ, Marlise. Cursos de Museologia. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <marlise.giovanaz@ufrgs.br>04/07/2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT) **Notícias.** Disponível em: <<http://www.ibict.br/noticia.php?id=8>> Acesso em : 09 jul. 2011

GOMES, Neusa Demartini. Publicidade e Propaganda. In: MELO, José Marques de. O campo da comunicação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2008.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; Oliveira, Ely Francina Tannuri. Produção E Comunicação Da Informação Em Ct&I – Gt7 Da Ancib: Análise Bibliométrica no período 2003/2009. In: ENANCIB. Paraíba, ano. Disponível em: <<http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/download/66/274>>. Acesso em: 2/07/2011.

LANCASTER, F. W. **Indexação e Resumos:** teoria e prática. 2 ed. Ver. Atual. Brasília: Briquet de Lemos?Livros, 2004.

LAZARTE, Leonardo. Ecologia cognitiva na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, p.43-51, maio/ago. 2000.

LAURINDO, Rosemeri, Mafra, Ticiane. Cienciometria da revista Comunicação & Sociedade identifica interfaces da área. **Comunicação&Sociedade**, São Paulo, ano 31, v. 31, n. 53, jan./jun. 2010.

MEADOWS, A. J. A **Comunicação Científica.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999. 268 p.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007a.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007b.

MARSHALL, Francisco. A função social da Museologia brasileira: **uma provocação.**  
**Revista** **Museu,** **Disponível**

em:<<http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=16663>> Acesso em: 10 jul. 2011

MELO, José Marques de. **Comunicação Social**: teoria e pesquisa. 6ed. Petrópolis, Vozes, 1969

MULLER Suzana Pinheiro Machado; PECEGUEIRO, Claudia Maria Pinho de Abreu. O periódico Ciência da Informação na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 47-63, maio/ago. 2001.

OPEN ACCESS. *In*: Poblacion, Dinah Aguiar; Witter, Geraldina Porto; Silva, José Fernando. Modesto. **Comunicação & Produção Científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. P. 390.

PIOVESAN E TEMPORANI. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**. v.29, n. 4, 1995, p. 318-325

RAVICHANDRA RAO, I. K. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. Washington, DC: Organização dos Estados Americanos, 1986. 269p.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Indicadores estratégicos em ciência e tecnologia: refletindo sua prática como modelo de inclusão e de exclusão. **Transinformação**, Campinas, 15 (edição especial), p.129-140, 2003

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo Dos. PRODUÇÃO CIENTÍFICA: POR QUE MEDIR? O QUE MEDIR?. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p.22-38, dez., 2003.

SILVA, José Aparecido da; Bianhi, M<sup>a</sup> de Lourdes Pires. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.11, n.21, p.5-10, maio, 2001.

STUMPF, Ida Regina Chittó; VAN, Samile Andréa de Souza. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.20, n.2, p. 67-75, maio/ago. 2010

VAN RAAN, A. F. J. Scientometrics: state-of-art. **Scientometrics**, v. 38, n. 1, p. 205-218, 1997.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VANZ, S. A. De S. et al. Mapeamento das Teses Dissertações em Comunicação no Brasil (1993-2002): tendências temáticas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 33

XAVIER, P. Aux sources de la scientométrie. Dossier Solaris, n. 2, Bibliometri, Scientométrie, Infométrie. Available Disponível em:  
<<http://www.info.inicaen.fr/bnum/jelec/Solaris/d02/2polanco1.html>> Acesso: 16 jan. 2011.

WEITZEL, Simone da Rocha. Fluxo da Informação. In: **Comunicação e Produção Científica**: contexto, Indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.p.83-114.

WEB QUALIS. Disponível em:  
<<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/Consultaperiodicos.faces>> Acesso em 24 mar.2010